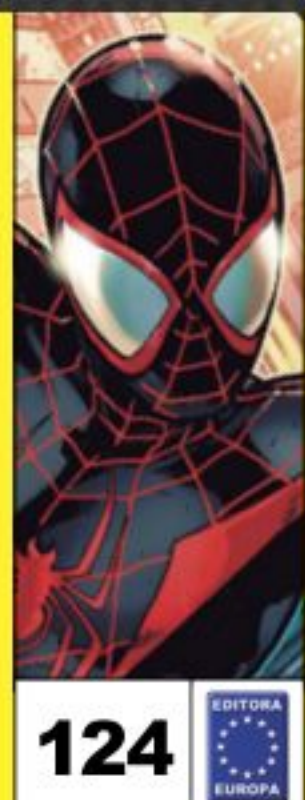




Capa



MUNDO DOS

SUPER-HEROIS

A VOLTA DE
**BILLY
BRUTO
E SEU
BANDO**

TUDO SOBRE A SEGUNDA
TEMPORADA DOS
CAÇADORES DE HERÓIS

CAROS DA
EVOLUÇÃO DOS
TRAJES DA
**MULHER-
GATO**



MILES MORALES | CAPITÃO AMÉRICA VS. ZEMO | MULHER-HULK | DC KIDS E DC TEENS | ADRIANA MELO





...AND FOR THE FIRST
TIME IN A LONG WHILE,
I FEEL OPTIMISTIC.



CHAPTER SIX: FUTURE FLASH

YEAR ONE

JOSHUA WILLIAMSON & HOWARD PORTER STORYTELLERS
HI-FI COLORIST STEVE WANDS LETTERING PORTER & HI-FI COVER
FRANCIS MANAPUL VARIANT COVER ANDREW MARINO ASSOCIATE EDITOR
PAUL KAMINSKI EDITOR JAMIE S. RICH GROUP EDITOR



I KNOW I HAVE A LONG ROAD AHEAD OF ME. AND IT WILL BE BUMPY AT TIMES. BUT IF I REMEMBER THIS YEAR...

...I'LL ALWAYS RUN ON THE PATH TO BE THE HERO I WANT TO BE.

MY NAME IS BARRY ALLEN.

I'M THE FASTEST MAN ALIVE! I'M...

The FLASH

SPLASH PAGE

A mitologia do Flash teve início há 80 anos, quando o primeiro Velocista Escarlate, Jay Garrick, estreou em *Flash Comics* 1, em janeiro de 1940. Desde então, outros heróis assumiram o legado, com destaque para Barry Allen, o mais famoso dos velocistas e astro das HQs atuais. Esta splash page é de uma delas: *Ano Um*, lançada no Brasil em julho deste ano, e que revisita a origem e o momento em que Allen se tornou o Flash.

1: Barry Allen estreou nos gibis em 1956 e se firmou como o mais famoso dos Flashes. Já foi adaptado para o cinema e séries de TV.

2: Naturais de realidades diferentes, duas versões de Wally West habitam a atual cronologia.

3: A frase "Eu sou o homem mais rápido do mundo" foi consagrada na nova série mensal *The Flash*, iniciada em 1987, e em que Wally West substituiu seu tio Barry. A maioria das histórias do novo título começava com a frase "Eu sou Wally West. E sou o homem mais rápido do mundo".

4: Jay Garrick foi o primeiro a usar o nome Flash e estreou nas HQs em 1940. Sem ele, não haveria um Velocista Escarlate hoje.

5: Vinda do futuro, a velocista XS é neta de Barry Allen. Seu nome remete à palavra excess (excesso, em português), em referência a sua impulsividade e a sua velocidade.

6: De autoria de Joshua Williamson (texto) e Howard Porter (arte), o arco de histórias *Ano Um* promete modificar a origem de Barry Allen como Flash.



Diretor executivo: Luiz Siqueira
Diretor editorial e jornalista responsável:
 Roberto Araújo – MTb 10.766 – araujor@europapet.com.br

Diretor executivo: Luiz Siqueira
Diretor editorial e jornalista responsável:
 Roberto Araújo – MTb 10.766 – araujor@europapet.com.br

Editor: Gustavo Vícola
Editor de arte (projeto e capa): Alexandre Dias (Nani)
Colaboraram nesta edição: Eder Pegoraro, Ezequiel Guimarães, Heitor Pitombo, Jota Silvestre (textos), Debora Carita (ilustração) e Andrea Mariz (revisão)

publicidade@europacet.com.br

São Paulo
Angela Taddeo, Alessandro Donadio, Elisangela Xavier,
Ligia Caetano, Renato Peron e Roberta Barricelli

Maurício Dias – (11) 98536 -1555

Brasília: New Business – (61) 3326-0205
Pernambuco: Espaço de Mídia – (81) 99976-8544
Santa Catarina: MC Representações – (48) 99983-2515
EUA e Canadá: Global Media + 1 (650) 306-0880

Gerente: Fabiana Lopes (fabiana@europenet.com.br)
Coordenação: Tamar Biffi (tamar@europenet.com.br)
Equipe: Gabriela Silva, Camila Brogio, Regiane Rocha, Josi Montanari e Bia Moreira

Paula Hanne (11) 3038-5100
paula@europenet.com.br

EUROPA DIGITAL (www.europanet.com.br)
Gerente: Marco Clivati (marco.clivati@europanet.com.br)
Equipe: Anderson Cleiton, Anderson Ribeiro e Karine Ferreira

Equipe: Beth Macedo (produção) e Laura Araújo (arte)

Coordenação: Henrique Guerche
(henrique.moreira@europamet.com.br)
Equipe: Henrique Kenji

Gerente: Renata Kurosaki
Equipe: Paula Orlandini

Tânia Roriz e Elisângela Harun

Rua Alvarenga, 1416 - São Paulo, SP - CEP 05509-003
 Telefone: 0800-8888-508 (ligação gratuita)
 São Paulo: (11) 3038-5050
 Pela Internet: www.europenet.com.br
 E-mail: atendimento@europenet.com.br

A revista MUNDO DOS SUPER-HERÓIS é uma publicação da Editora Europa Ltda. (ISSN 16766091). A Editora Europa não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios de terceiros.

Distribuidor exclusivo para o Brasil
Total Publicações
Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, 1.678
CEP 06045-390 – Osasco, SP

Impressão: LogPrint

AGOSTO DE 2020



A circular inset image showing a close-up of a creature covered in green moss and vines. It has two glowing orange eyes and a mouth that appears to be made of roots or vines. The creature is set against a background of green foliage.

ROBERTO ARAÚJO
Com décadas de experiência,
o chefe da revista mostra
os caminhos para deixar a
Super-Heróis mais super.

Designer responsável
pela arte da **Super-Heróis**.
Em suas horas vagas é um
designer responsável.

JOTA SILVESTRE
Jornalista, escreve sobre
quadrinhos e cultura pop
aqui na **Super-Heróis** e no
blog *Papo de Quadrinho*.

HEITOR PITOMBO
Cada vez mais soterrado por gibus que entram e saem de casa sem parar. Nas horas vagas, se vira com o resto



DEBORA CARITA
Ilustradora que gosta de agir secretamente como cúmplice nas tramoias artísticas da **Super-Heróis**.

EDER FERRARO
Colecionador e pesquisador
de action-figures e afins. Dá
dicas no *Sala de Justiça-Br*
(www.saladejustica-br).

ANDREA MARIZ
Todos somos feitos de boas histórias. E nossa revisora está sempre disposta a deixá-las ainda melhores.

LEZQUIE GOMARRES
Professor e consultor,
ainda pensa em ser um
ranger no Texas, mas não
consegue voltar no tempo.





CONVERSA DE NERD

LOBO EM PELE DE CARNEIRO

Tanto a série em quadrinhos *The Boys*, quanto o atual seriado da Amazon trazem uma incômoda pegadinha: se você torce para Billy Bruto e seu bando, você torce para os vilões. Afinal, eles se opõem à principal equipe de super-heróis da Terra, a qual não apenas combate o mal, como inspira as pessoas por meio de filmes, brinquedos e eventos beneficentes. Ao menos é isso o que o departamento de relações públicas do grupo quer que as pessoas pensem. Por trás da fachada radiante e colorida, tais campeões escondem um passado que dificilmente os habilitaria ao cargo de heróis. Então, não se aflija caso esteja ao lado de Billy Bruto e seus rapazes (ou, the boys), pois torcer para os vilões, neste caso, é torcer para os heróis.

Em uma época confusa em que heróis são vilões e vice-versa, a única certeza que temos é da qualidade do seriado *The Boys*, que nos motivou a produzir a matéria de capa desta edição. Reunimos as novidades sobre a atração, bem como detalhes dos bastidores da nova temporada, que estreia em setembro, além de detalhes sobre as HQs.

Para amenizar um pouco o tom pesado, providenciamos também uma matéria que olha para o lado mais colorido dos super-heróis e apresenta as linhas de quadrinhos infantis e juvenis da DC, que acabam de estreiar em nosso país. Para os fãs das antigas, temos uma matéria caprichada sobre a Mulher-Hulk, uma personagem amada por dez entre dez leitores – sempre fico maravilhado ao constatar a dificuldade de se encontrar quem não goste da verdoná. Além dela, outro personagem bastante querido, Miles Morales, chega balançando-se em teias nesta edição. Espero que todas as matérias reunidas nesta edição lhe ajude na difícil tarefa de identificar os verdadeiros heróis.



GUSTAVO VÍCOLA
Editor

gustavo@europanet.com.br

NESTA EDIÇÃO

2 SPLASH PAGE
Flash

7 DESAFIO DOS HERÓIS
Heróis e vilões militares

9 FACE DO MAL
General Zod

10 PENEIRA POP
Notas, notícias e eventos

14 DOSSIÊ
The Boys

24 NA PRANCHETA
Adriana Melo

28 JORNADA DO HERÓI
Miles Morales

32 A-Z
Mulher-Hulk

38 EDITORAS
DC Zoom e DC Ink

42 COMBATE!
Capitão América vs. Zemo

48 SUPERLEITORES
E-mails e comentários

50 VISÃO DE RAIO-X
Batman e Robins

NOSSO OBJETIVO É A EXCELÊNCIA. ENTRE EM CONTATO



LIGAÇÃO GRATUITA
0800 8888 508
GRANDE SÃO PAULO
(11) 3038-5050



FALE COM A REDAÇÃO
(11) 3038-5050

[GUSTAVO@EUROPANET.COM.BR](mailto:gustavo@europanet.com.br)



SITE EDITORA EUROPA
europanet.com.br
SITE REVISTA MUNDO
europanet.com.br/superheroi

EDIÇÕES DIGITAIS

- EuroClube
- GoRead
- Tim Banca
- Claro Banca
- Oi Revistas
- Clube de Revistas
 - Bancah
 - UOL Banca
- Nuvem do Jornaleiro
 - Revistarias
 - Mais Banca
 - Magzter
 - Ubook
 - Bookplay





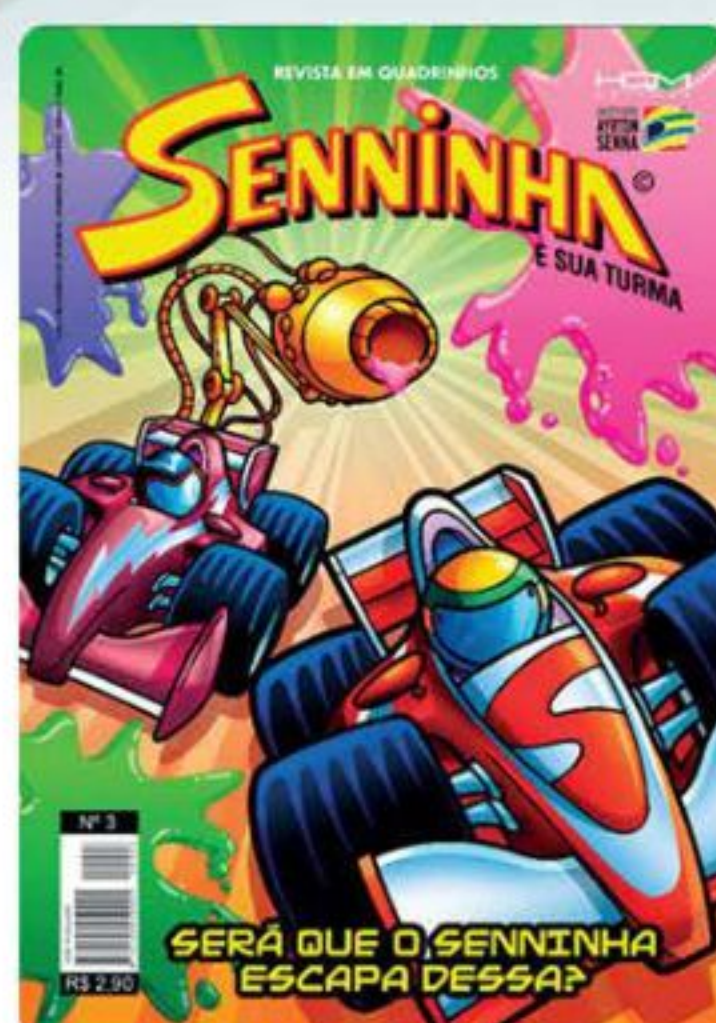
6



Desenvolvido por



©ASE 2020. Autores: R&R



Os quadrinhos que marcaram
uma geração para ler e se
divertir em casa!

socialcomics.com.br/senninha



SocialComics®



socialcomicsbr

www.socialcomics.com.br



DESAFIO DOS HERÓIS

UM QUIZ PARA QUEM É SUPER

SENHORES DA GUERRA



1

EM QUAL BASE STEVE ROGERS TREINOU EM SEUS TEMPOS DE RECRUTA?



2

QUAL DOS LANTERNAS VERDES DA TERRA TEVE CARREIRA MILITAR?



3

O GENERAL ROSS É ALTER EGO DE QUAL SER SUPERPODEROSO?



4

SHANA O'HARA É O VERDADEIRO NOME DE QUAL G.I. JOE?



5

O GENERAL ZOD FOI ENCARNADO POR QUANTOS ATORES NO CINEMA?



6

QUEM ERA O LÍDER DA COMPANHIA MOLEZA?



7

QUAL ERA O PELOTÃO LIDERADO POR NICK FURY NA SEGUNDA GUERRA?



8

QUAL MEMBRO DA BATFAMÍLIA FOI OBRIGADO A SAIR DO EXÉRCITO?



9

O AVIADOR ÀS INIMIGO LUTOU POR QUAL PAÍS NAS GUERRAS MUNDIAIS?



10

QUAL É A IDENTIDADE HEROICA DO TENENTE CORONEL JAMES RHODES?

VIRE A PÁGINA E VEJA AS RESPOSTAS

MUNDO DOS SUPER-HERÓIS | 7



DESAFIOS HERÓIS



1 Camp Lehigh. A base foi vista no Universo Cinematográfico da Marvel em *Capitão América* (2011), *Soldado Invernal* (2014) e *Ultimato* (2019), e é situada na cidade de Nova Jersey. Nas HQs, ela é vista bem antes disso, e estreou em *Captain America* 1 (1941). Tal versão fica na cidade de Arlington, no estado da Virgínia.



2 John Stewart. Ele fez parte do Corpo de Fuzileiros Navais e se destacou como atirador em longas distâncias. Dispensado com honras após anos de serviço, passou a empregar suas técnicas de tiro como Lanterna, quando se tornou capaz de alvejar alvos no espaço sideral a milhões de quilômetros.



3 Hulk Vermelho. Thaddeus Ross foi um dos maiores perseguidores do Hulk, até se tornar um ser parecido com ele (em *Hulk* 1, 2008). De pele escarlate e uma força incomensurável, atuou como Hulk Vermelho por anos, o que lhe custou a carreira e a vida. Foi morto em *Captain America* 6 (2019).



4 Da agente Scarlet. Tida como uma das mais icônicas personagens da linha *Comando em Ação* (*G.I. Joe*, no original). A personagem estreou ao mesmo tempo nos gibis (*G.I. Joe* 1, da Marvel) e nas lojas de brinquedos, em 1982. Até hoje, ela é uma das principais heroínas nas HQs da equipe.



5 Dois. O primeiro ator a viver o vilão kryptoniano no cinema foi Terence Stamp, que encarnou Zod em *Superman: O Filme* (1978) e repetiu o papel em *Superman II* (1980). Décadas depois, o personagem ganhou uma nova versão na interpretação de Michael Shannon em *O Homem de Aço* (2013).

AGORA, VAMOS DESCOBRIR SEU NÍVEL DE PODER



0 a 5 ACERTOS

Preste mais atenção, recruta! Se pretende ser mais que um soldado raso e fazer outra coisa além de engraxar coturnos, será preciso conhecer melhor seu inimigo. Queremos ver mais dedicação.



6 a 8 ACERTOS

Vemos que está encorpando e ganhando mais experiência. Você tem feito bonito na front e seu conhecimento significa muito para aqueles que estão a seu redor. Você está próximo de se tornar um grande líder.



9 a 10 ACERTOS

Seu nome se tornou uma lenda nas Forças Armadas e muitos recrutas almejam ser como você. Hoje você é uma liderança de destaque. Como tal, você sempre deve se lembrar de que a guerra é o último recurso.



6 Frank Rock, ou apenas Sargento Rock. Ele liderou um pelotão formado por alguns dos mais valentes soldados na Segunda Guerra. A estreia de Rock e da Companhia Moleza se deu no gibi *Our Army at War* 81 (1959). Desde então, é tido como um dos heróis mais durões do Universo DC.



7 Era o Comando Selvagem. Sob a liderança do Sargento Nicholas Fury, a unidade foi uma das principais forças do Exército dos Estados Unidos a atuar contra os nazistas na Europa. O herói e seus aliados estrearam na revista em quadrinhos *Sgt. Fury and his Howling Commandos* 1, de 1963.



8 A Batwoman. Antes de se tornar uma vigilante, Kate Kane teve uma carreira brilhante na escola de cadetes de West Point e estava destinada a ser uma grande oficial do Exército. Mas ao ser revelada como homossexual a seus superiores, percebeu que seria expulsa e deixou a corporação.



9 Pela Alemanha. De origem nobre, Hans Von Hammer lutou em ambas as guerras mundiais sem nunca deixar de lado a honra e o respeito pelos rivais. O personagem estreou em *Our Army at War* 151 (1965) e viveu dezenas de HQs da DC. Sua morte é mostrada no álbum *Ás Inimigo: Um Poema de Guerra* (1990).



10 Máquina de Combate. Rhodes chegou a vestir a armadura de Homem de Ferro quando o amigo Tony Stark precisou de ajuda. Em seguida, adotou uma versão mais ofensiva do traje e se tornou o Máquina de Combate. Como fuzileiro, Rhodes está a serviço do governo dos Estados Unidos.





FACE DOMAL

Arte:
Eddy Barrows (ilustração)
@eddybarrows.blog

Vinicius Townsend (cores)
@viniciustownsend

GENERAL ZOD

Nome real: Dru-Zod

Poderes: Voo, superforça, visões de calor e raio-x, resistência e mais.

Estreia: *Adventure Comics* 283 (1961)

Traidor da pátria

O belicoso general kryptoniano tentou causar uma guerra desnecessária entre Krypton e um planeta vizinho e acabou aprisionado por traição.

Prisão especial

O grande responsável pela prisão de Zod foi o cientista Jor-El, pai biológico do Superman. Ironicamente, isso salvou a vida do vilão que, por estar aprisionado em outra dimensão, sobreviveu à destruição de Krypton.

Vingança jurada

Livre após décadas de confinamento, Zod jurou se vingar da linhagem de Jor-El, motivo pelo qual dedica-se a destruir o Superman.

Eddy Barrows
2020 + VINICIUS TOWNSEND



PENEIRAPOP

UM AQUECIMENTO PARA SUA LEITURA

Retomada das telas

COM O RELAXAMENTO DA QUARENTENA, OS FILMES DE SUPER-HERÓIS GARANTIRÃO A DIVERSÃO NOS PRÓXIMOS MESES

POR JOTA SILVESTRE

O fechamento das salas de cinema em praticamente todo o mundo obrigou os principais estúdios a adiarem suas estreias para o segundo semestre deste ano e início do próximo. Como resultado, os fãs de filmes de super-heróis ficarão com uma agenda cheia, com sete filmes programados até a metade de 2021. Vale lembrar que estas datas podem ser alteradas a qualquer momento, pois dependem do relaxamento – ou não – das restrições de cada país para a aglomeração de pessoas.

O primeiro a sair é *Novos Mutantes*, que tem a estreia no Brasil marcada para 10 de setembro. A produção já havia passado por diversos adiamentos e o último deles veio em decorrência da pandemia de coronavírus, que cancelou a estreia que estava programada para 2 de abril. Em clima de horror, a trama acompanha o isolamento de cinco jovens mutantes (Lupina, Magia, Miragem, Míssil e Mancha Solar) em um hospital psiquiátrico, onde precisam enfrentar demônios internos e externos. Para aumentar o interesse do público, a Fox providenciou um painel com atores e equipe de produção no evento Comic-Con@Home em 23 de julho, e divulgou vários pôsteres do longa.

Após a estreia dos mutantes, será a vez das heroínas marcarem presença, com a estreia de dois filmes previstos para outubro em nosso

país. O primeiro é *Mulher-Maravilha 1984*, agendado para o dia 1º. Ambientado na colorida década de 1980, o longa é a sequência do bem-sucedido filme solo da amazona (de 2017) e terá como vilã principal a Mulher-Leopardo. Os produtores ainda mantêm alguns mistérios, como a armadura dourada de Diana e a volta de seu amado Steve Trevor, dado como morto no filme anterior.

Semanas depois, em 29 de outubro, o público brasileiro poderá ver o retorno da Viúva-Negra, a vingadora morta na última aventura da equipe (*Vingadores: Ultimato*, 2019). Mas neste caso não há mistério, já que a trama se desenrola no passado recente, logo após ela se tornar uma fugitiva em decorrência dos eventos do filme *Capitão América: Guerra Civil* (2016). Em fuga, Natasha volta às suas origens em Budapeste, onde pretende confrontar assuntos mal resolvidos do passado e reencontra antigos colegas da organização clandestina russa em que foi treinada.



NO ANO QUE VEM

O primeiro semestre de 2021 concentrará quatro filmes de super-heróis, sendo dois da Marvel Studios e dois da Sony. Em 11 de fevereiro estreia no Brasil *Os Eternos*, sobre a equipe criada pelo renomado quadrinhista Jack Kirby e que conta com nomes estrelados no elenco, como Angelina Jolie, Kit Harington e Salma Hayek. Pelo que se sabe da trama até agora,

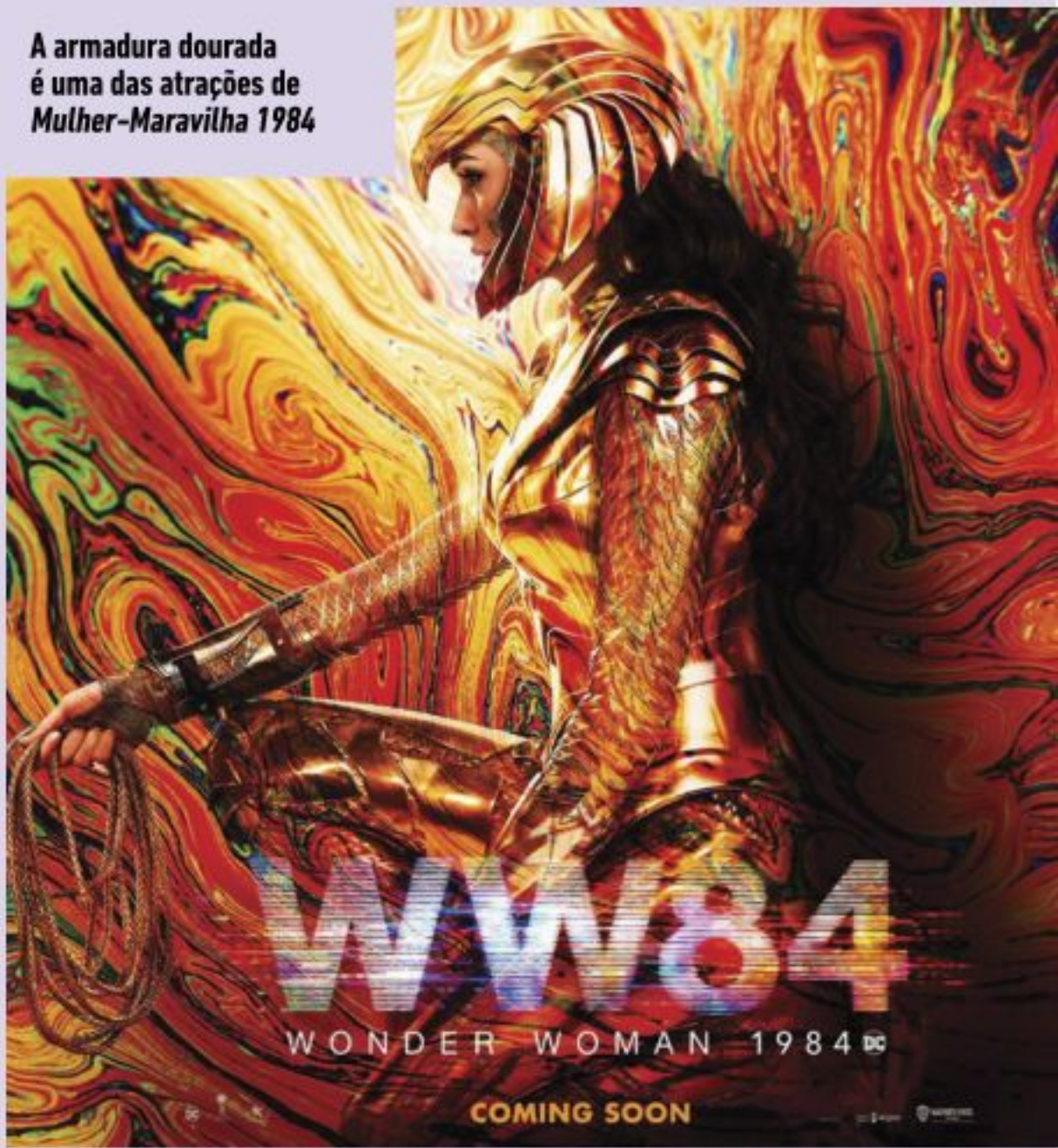




O filme da Viúva-Negra está previsto para estrear no Brasil no final de outubro



A armadura dourada é uma das atrações de Mulher-Maravilha 1984



Os filmes do vampiro Morbius e do monstruoso Venom, dois inimigos do Homem-Aranha, já estão garantidos para 2021, mas um novo longa do herói ainda pode demorar

a reconfiguração da realidade mostrada em *Vingadores: Ultimato* provocou uma tragédia que forçará os Eternos, uma raça de imortais, a revelar sua existência na Terra após ficar escondida por milênios.

Primeiro filme da Marvel estrelado por um personagem asiático, *Shang-Chi e a Lenda dos Dez Anéis* tem previsão de chegar aos cinemas brasileiros em 29 de abril, e terá como estrela o lutador de artes marciais Mestre do Kung-Fu. Ele enfrentará o grupo terrorista Dez Anéis, liderado pelo verdadeiro Mandarin – e não o farsante que se fez passar pelo vilão em *Homem de Ferro 3* (2013).

Já a Sony segue apostando na galeria de vilões do Homem-Aranha, estimulada pelo inesperado sucesso do filme *Venom* (2018), que faturou quase US\$ 900 milhões nas bilheterias mundiais. Antes da sequência do simbionte alienígena, contudo, o estúdio oferece aos fãs

o filme *Morbius*, que chega ao Brasil em 18 de março. Com Jared Leto no papel principal, o filme mostra a transformação do cientista Michael Morbius, que adquire poderes e uma sede de sangue ao buscar a cura para sua rara doença de sangue. Nos quadrinhos, tal condição rende a ele a alcunha de “Vampiro Vivo”.

Venom: Tempo de Carnificina estreia em nosso país em 24 de junho e, como o título entrega, terá como antagonista Carnificina, que pode ser descrito como uma versão sanguinária e maníaca do anti-herói. O vilão será encarnado pelo ator Woody Harrelson.

CALENDÁRIO ADIANTADO

Enquanto os inimigos do Aranha brilham nas telas, um novo longa do herói só deve estrear em outubro de 2021, mantendo o esquema de parceria entre a Marvel e a Sony. Ainda sem título, o novo longa deve se concentrar nos problemas

envolvendo a identidade secreta do herói, mostrados ao final de *Homem-Aranha: Longe de Casa* (2019).

Outubro também está previsto como mês de estreia de *The Batman* nos Estados Unidos (sem data confirmada no Brasil), uma das cartadas mais arriscadas da DC/Warner dos últimos anos. Assim como Michael Keaton e Ben Affleck no passado, Robert Pattinson teve seu nome questionado pelos fãs quando foi anunciado como o novo intérprete do Homem-Morcego e terá que provar que pode ser tão bom quanto seus antecessores.

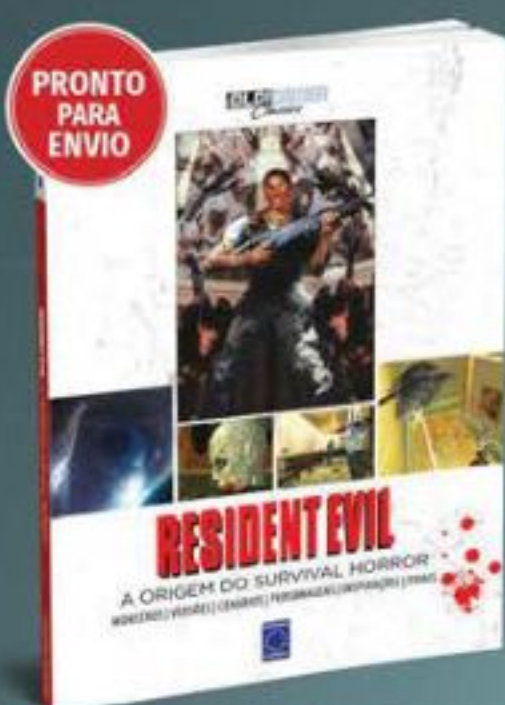
Para 2022, ao menos duas produções da Marvel já têm estreia confirmada em nosso país. A primeira, em 10 de fevereiro, é *Thor: Love and Thunder*, que promete uma reviravolta ao adaptar a fase das HQs em que a mortal Jane Foster se torna a Deusa do Trovão. Já *Doctor Strange in the Multiverse of Madness* estreia no dia 24 de março com a segunda aventura solo do Dr. Estranho.





PERSONAGENS, MONSTROS, CENÁRIOS. LIVROS PARA VOCÊ VIVER, DE NOVO, O MELHOR DOS GRANDES JOGOS.

COLEÇÃO OLD!GAMER CLASSICS



Resident Evil



Final Fantasy VII



Silent Hill 2



Metal Gear Solid

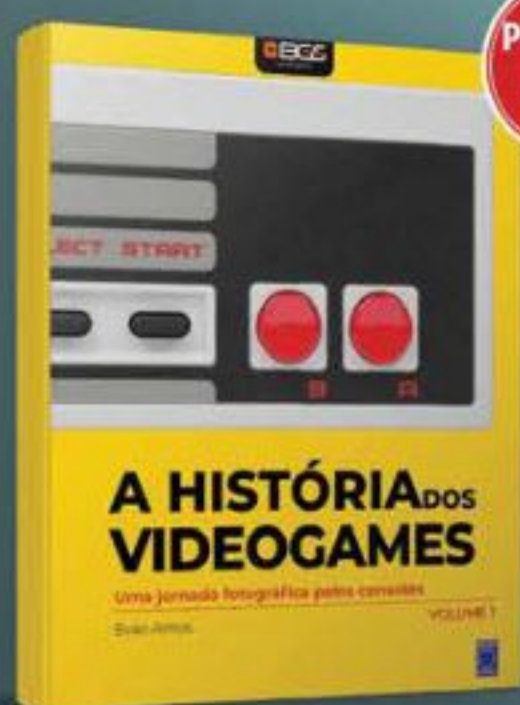


Chrono Trigger

De: R\$ ~~150,00~~ por:
R\$ 120,00 à vista no
boleto ou **10x R\$ 12,00**

IMPRESSO EM
**PAPEL
ESPECIAL**
EM CORES VIBRANTES

A HISTÓRIA DOS VIDEOGAMES



Volume 1



Volume 2



Uma coleção única no mundo para você conhecer todos os segredos que se escondem dentro dos consoles. São dados técnicos e fotos com um "raio x" de 105 consoles, do Atari até a geração atual.

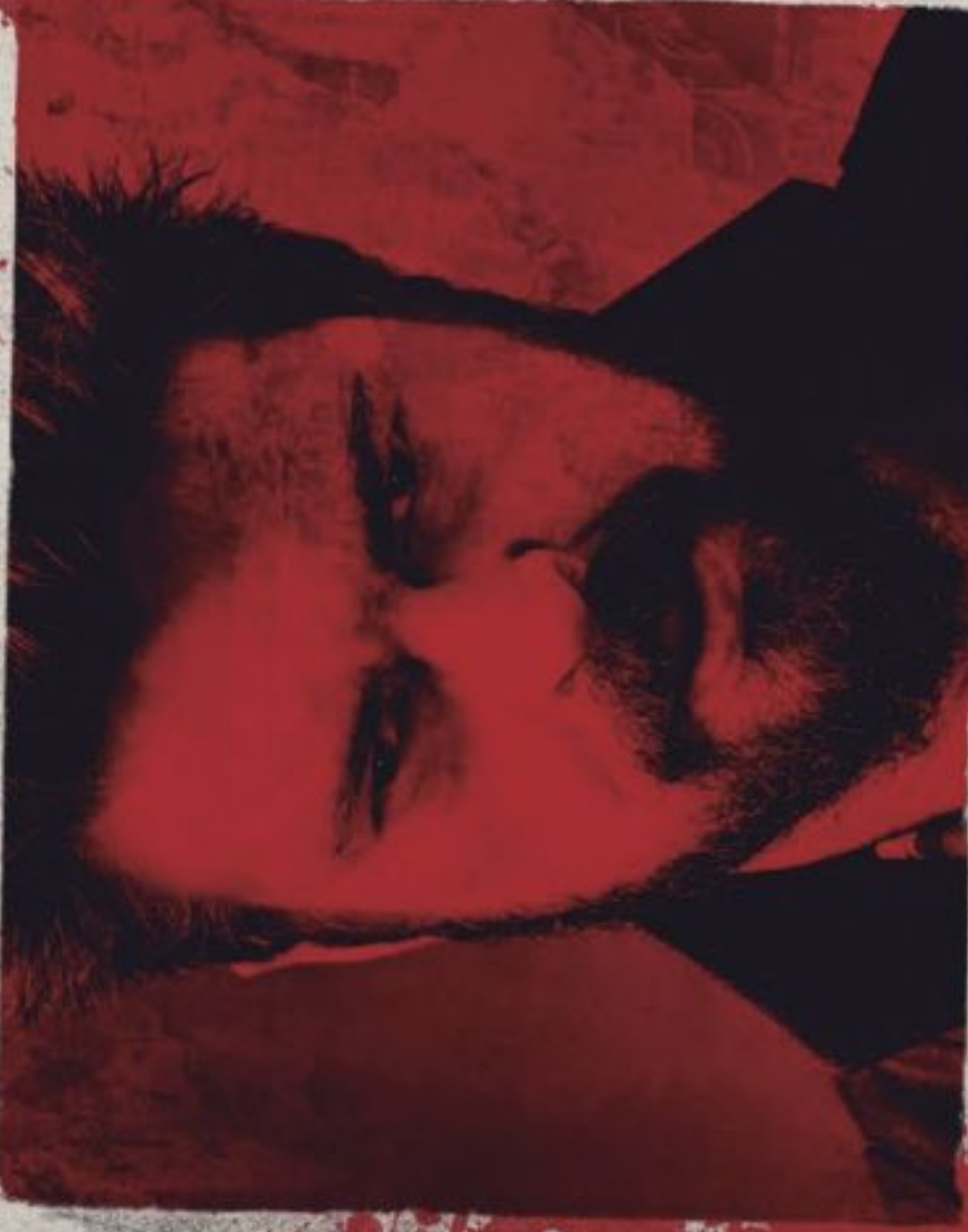
De: R\$ ~~199,80~~ por: **R\$ 149,90** à vista no boleto ou **10x R\$ 14,99**

Compre pelos telefones **0800 8888 508** e **(11) 3038-5050** (SP)
ou acesse **www.europagnet.com.br**



DOSSIE

WANTED
— DEAD OR ALIVE —



FOR CRIMES AGAINST SUPERHUMANITY.
BILLY BUTCHER

WANTED
— DEAD OR ALIVE —



FOR CRIMES AGAINST SUPERHUMANITY.
HUGHIE CAMPBELL

Procurados,
Billy e seu
bando terão que
ser ainda mais
violentos para
sobreviver aos
eventos da nova
temporada de
The Boys

WANTED
— DEAD OR ALIVE —



WANTED
— DEAD OR ALIVE —



WANTED
— DEAD OR ALIVE —





SEXO, DROGAS E SUPERPODERES

A SEGUNDA TEMPORADA DA SÉRIE
THE BOYS PROMETE APROFUNDAR A
PERSONALIDADE DOS PERSONAGENS
E POTENCIALIZAR A CARNIFICINA

POR JOTA SILVESTRE

Cabeças explodindo, heróis viciados e muito desprezo pela vida humana parecem não ter incomodado o público na primeira temporada de *The Boys*. Marcada por violência extrema e situações constrangedoras, a série se firmou como um dos maiores sucessos do Prime Vídeo, o serviço de streaming da Amazon, e está prestes a ganhar uma segunda temporada. Com a estreia da nova fase, anunciada para 4 de setembro, retornam o protagonista Billy Bruto e seus aliados, prontos para esfregar o chão com a cara de super-heróis que acreditam estar acima da lei e das pessoas comuns.



DOSSIÊ THE BOYS

A atração da Amazon baseia-se na série em quadrinhos *The Boys* e, como nos gibis, apresenta um mundo em que os super-heróis são celebridades exploradas comercialmente por um conglomerado, a Vought International. A galinha dos ovos de ouro da empresa é a equipe Os Sete, uma paródia da Liga da Justiça que conta com versões pervertidas do que poderiam ser Batman, Superman e outros ícones. Para colocar esses campeões – que não cansam de agir como vilões – em seu devido lugar estão os verdadeiros heróis da série: Billy Bruto (vivido por Karl Urban) e seu bando de desajustados.

Essa premissa inusitada foi apresentada na primeira temporada da série e é mantida na segunda como uma ácida crítica ao gênero super-heróis. Regada a muitas drogas, sexo e violência explícita, a trama explora o lado sórdido de supersseres que se consideram acima das leis e das obrigações morais. É contra eles que se ergue o bando de Billy, formado ainda pelo paranoico Francês (Tomer Capon), a selvagem Kimiko (Karen Fukuhara), o fortão Leitinho da Mamãe (Laz Alonso) e o novato Hughie (Jack Quaid).

Dispostos a revelar a verdadeira face dos superpoderosos, mesmo que precisem lançar mão de métodos tão questionáveis quanto os da ameaça que enfrentam, os caçadores de super-heróis se opõem aos Sete e terminaram a primeira temporada como fugitivos da lei. Para complicar, o líder Billy Bruto está desaparecido desde que saiu para acertar algumas pendências com o herói Capitão Pátria (vivido por Antony Starr).

Como uma visão distorcida

do Superman, Pátria é o ser mais poderoso da Terra e líder dos Sete. Ele é também o mais perigoso membro da equipe, já que por ter sido criado como uma cobaia de laboratório, não desenvolveu qualquer traço de empatia e é incapaz de se ligar afetivamente a outra criatura. A seu lado, estão os outros membros do grupo: Black Noir (vivido por Nathan Mitchell), Profundo (Chace Crawford), Rainha Maeve (Dominique McElligott), Translúcido (Alex Hassell), Trem-Bala (Jessie T. Usher) e a novata e bem-intencionada Luz-Estrela (Erin Moriarty).

PARADEIRO MISTERIOSO

Embora a série de TV adapte algumas passagens violentas dos quadrinhos quase literalmente, em outras toma liberdades criativas e a principal delas está no gancho do final da primeira temporada. Na HQ, o ódio de Billy Bruto pelos super-heróis foi provocado pelo estupro de sua esposa Becky pelo Capitão Pátria, o que culminou na morte da mulher quando ela deu à luz um bebê superpoderoso.

O SHOWRUNNER ERIC KRIPKE TEVE LIBERDADE PARA ADAPTAR PARA A SÉRIE QUASE TODAS AS CENAS ABSURDAS DAS HQS



Alguns membros dos Sete:

Trem-Bala, Black Noir, Rainha Maeve, Capitão Pátria e Luz-Estrela



Capitão Pátria está ainda mais perigoso na nova temporada





A situação se repetiu no seriado, com a diferença que Bruto descobre que ela não só sobreviveu ao parto, como tem criado o garoto em segredo há oito anos. Esta reviravolta pode colocar em xeque a motivação de Billy para continuar caçando os heróis. O nome do episódio de estreia da nova temporada, *Butcher, Baker, Candlestick Maker*, dá uma pista de como a situação será resolvida, já que é o mesmo título de uma minissérie dos quadrinhos, de 2012, que reconta o estupro e morte de Becky (leia na página 20).

“O paradeiro de Bruto é um pouco misterioso”, esconde Urban ao se referir ao desaparecimento de seu personagem. Por outro lado, o ator garante que não é porque ele e sua equipe estão sendo procurados pela Justiça que vão deixar de lado sua missão, mas adianta que haverá uma humanização maior do líder da equipe. “Billy acha que super-herói bom é super-herói morto, mas ele começa a entender que há um benefício que vem com a tolerância”, esclarece Urban.

O paradeiro de Billy Bruto entre seu sequestro no final da primeira temporada e reaparecimento na segunda, contudo, será revelado apenas ao final da nova fase, quando será exibido um curta-metragem com as explicações. A ideia era que isto fosse mostrado em um dos primeiros episódios, mas o showrunner Eric Kripke optou por criar um material à parte para não comprometer a dinâmica da temporada.

O trailer divulgado em julho confirma que assim como será mantido o conflito entre Billy e Capitão Pátria, a violência voltará a ser vista

na nova temporada. “Fomos muito mais longe desta vez”, adianta o intérprete de Hughie, o ator Jack Quaid. “Fiz coisas que nunca esquecerei, que nunca fiz na minha carreira e que, provavelmente, não farei no futuro. Nós nos superamos em termos de momentos insanos e divertidos”. Em sua passagem pelo Brasil na Comic-Con Experience do ano passado, Antony Starr confirmou que a nova temporada vai seguir por dois caminhos: aprofundar a personalidade dos personagens e manter o nível de bizarrices. “Será uma jornada muito interna para todo mundo, mas as coisas ficam bem estranhas”.

VIOÊNCIA EM SÉRIE

Livre da censura dos canais convencionais de TV, a Amazon deu liberdade para Kripke levar boa parte da violência e das esquisitices dos quadrinhos para o live action. O showrunner, no entanto, admitiu em uma conversa com fãs que não dá para ultrapassar certos limites. Como exemplo, citou uma cena da primeira temporada que ilustra o desprezo do Capitão Pátria pelas pessoas: o herói se masturba no alto de um arranha-céu de Nova York até chegar ao clímax.

“A Amazon pediu para cortar. Esta deve ter sido a única batalha que perdi em toda a temporada”. Kripke não se deu totalmente por vencido e criou uma arte promocional para a segunda temporada que quase reproduz a cena cortada, com o Capitão Pátria urinando sobre a cidade em vez de se masturbar.

Este tipo de abordagem

A cena do Capitão Pátria urinando é impactante, mas, acredite, a original é mais chocante





DOSSIÊ THE BOYS

chegou a provocar um contratempo nas filmagens da nova temporada, mas neste caso não se tratou de censura, e sim de bom senso frente a uma situação delicada. Uma cena que seria filmada em uma praça pública da cidade de Toronto, no Canadá, envolvia a carnificina promovida por um herói e deixaria vários figurantes mergulhados em sangue e outros fugindo apavorados.

O problema é que a tal praça, a Mel Lastman Square, fica próxima ao local do atentado de 2018, quando um terrorista avançou com uma van contra a população, matando dez pessoas e ferindo 16. Em razão do trauma que persiste na memória dos moradores locais, um vereador de Toronto pediu para os produtores mudarem o local da filmagem.

NOVOS HERÓIS

A temporada apresenta novos personagens e pelo menos um deles promete trazer problemas para Os Sete, a celebridade das redes sociais conhecida como Stormfront. A heroína com poderes elétricos entra na equipe para substituir Translúcido, morto na temporada anterior, e é a única com poderes e atitude para confrontar o Capitão Pátria. “Eu vejo Stormfront como uma bomba atômica que cai sobre Os Sete”, revela a atriz Aya Cash, que encarna a personagem. “Ela é bastante feminista e uma mulher

muito empoderada”.

Nos quadrinhos, Stormfront é homem, supremacista branco e primeiro super-herói criado em laboratório na Alemanha nazista. Quando Hitler decidiu eliminá-lo, ele foi trazido aos Estados Unidos pela Vought e passou a integrar uma das superequipes. Racista, sádico e genocida, Stormfront mantém uma imagem pública de integridade, e sua versão feminina no seriado deve seguir o mesmo padrão, segundo Aya. “Você começa pensando que ela é um tipo de pessoa. Em alguns momentos você se identifica com ela, até descobrir que ela é igual ou até pior que o Capitão Pátria”.

A atriz apressa-se em esclarecer que possui uma postura bem diferente da de sua personagem. “Houve momentos bem difíceis de interpretar alguém de quem eu discordo absolutamente, mas meu trabalho como atriz é encontrar a humanidade e revelar as partes nojentas de nós mesmos, e o do showrunner é decidir o que acontece à personagem”.

O ator Patton Oswalt, presença constante em adaptações de quadrinhos como *Agentes da Shield*, *Feliz* e a futura série animada *Modok*, está escalado para viver Tek Knight (conhecido como Tecnoman nos gibis), citado algumas vezes na primeira temporada. Sem poderes, o inventor combate o crime em uma armadura tecnológica e protagoniza um dos

A nova heroína Stormfront pode ser uma ameaça para o Capitão Pátria



A atriz Aya Cash se opõe a muitas opiniões de sua personagem



PERSONAGENS CONHECIDOS NOS GIBIS COMO TERROR E TECNOMAN TÊM PRESENÇA GARANTIDA NA SEGUNDA TEMPORADA





DOSSIÊ THE BOYS

Criadores de caso

AS BAIXARIAS DITAS E COMETIDAS EM **THE BOYS** NÃO SÃO EXCLUSIVIDADE DA SÉRIE DA AMAZON, E HÁ ANOS VÊM CHOCANDO O MERCADO DE QUADRINHOS

O roteirista Garth Ennis é conhecido no mercado de HQs por seus trabalhos repletos de violência, humor ácido e crítica social. Ele também é dono de uma visão bem particular sobre os super-heróis, a qual foi apresentada na série em quadrinhos *The Boys* pela DC. Contudo, não demorou para a editora se arrepender e se recusar a publicar novas edições, obrigando Ennis a procurar um novo lar para sua criação.

A inspiração para *The Boys* veio quando Ennis leu os livros *Tabloide Americano* e *6 Mil em Espécie* (publicados no Brasil pela editora Record), os quais ganhou de presente do artista e amigo Steve Dillon (seu parceiro em várias HQs). Em ambos, o escritor James Ellroy mistura política, história e crime para mostrar como homens maus contribuíram para moldar a sociedade dos Estados Unidos ao longo das décadas.

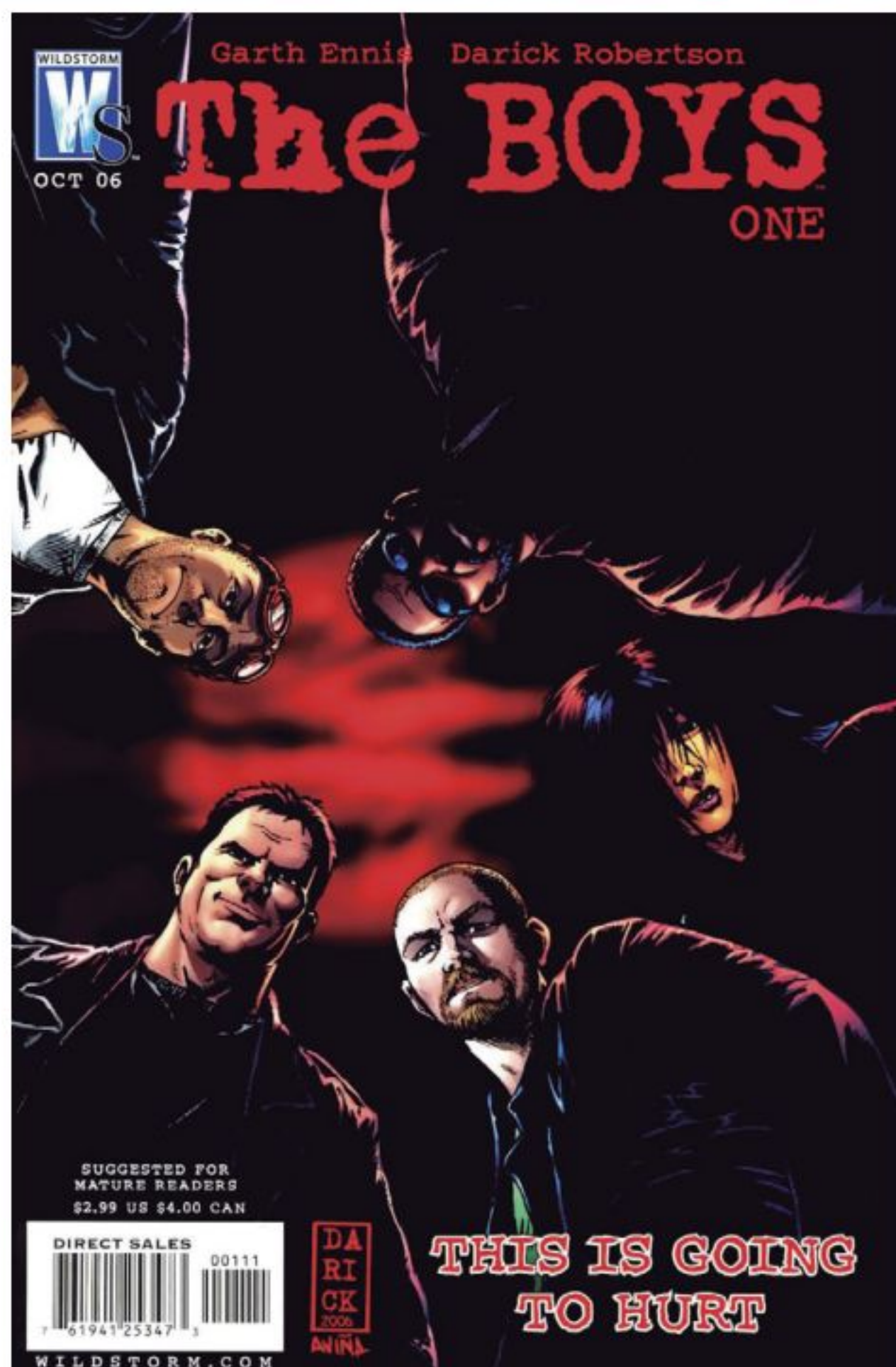
“Comecei a pensar como seria pegar 50 anos de histórias de super-heróis e dar o mesmo sentido. E seu eu espiasse o que se passa por trás da máscara, por trás da versão pública dos acontecimentos e da história oficial? Foi como nasceu *The Boys*”, lembra. Por conta deste fundo político, Ennis defende que sua criação não é apenas sobre como estes seres poderosos são capazes

de coisas horríveis, mas principalmente sobre como as instituições por trás deles fazem parte de um contexto político complexo e corrupto.

LANÇAMENTO

O gibi estreou em 2006 pela Wildstorm, um selo da DC na época, e apresentou um cenário semelhante ao que vem sendo mostrado no seriado da Amazon, em que um grupo de pessoas extremamente violentas e desequilibradas unem-se para caçar heróis imorais.

A crítica ao gênero, contudo, parece ter sido mais impiedosa do que a DC estava disposta a bancar. Para complicar, a principal equipe de supersseres em de *The Boys*, Os Sete, é uma clara alusão à Liga da Justiça, um dos carros chefe da editora, e apresenta heróis imorais facilmente relacionados ao Batman, à Mulher-Maravilha

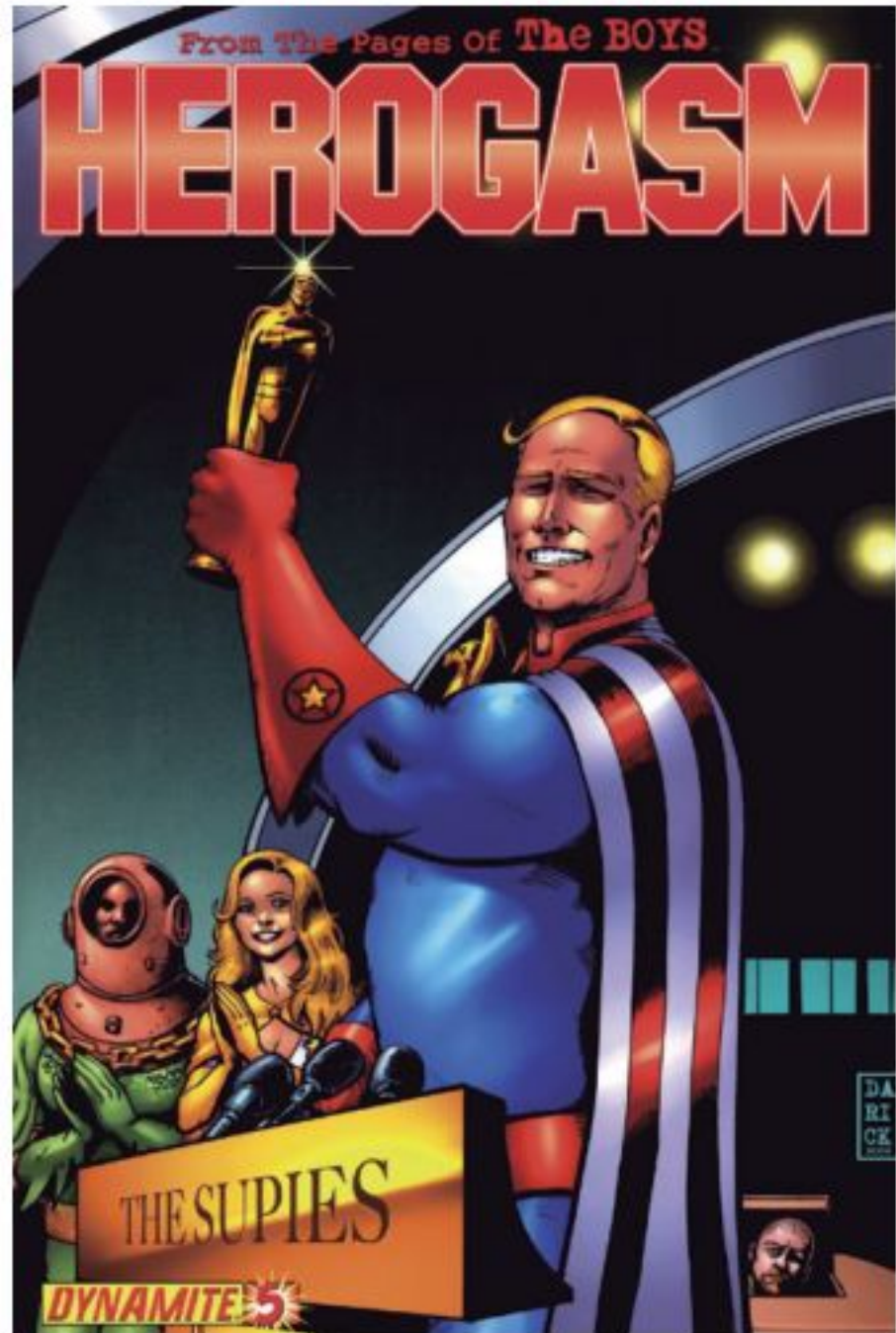


Capa de *The Boys* 1, lançada ainda com o selo Wildstorm, da DC, em 2006



A violência explícita é um dos traços mais chocantes da série em quadrinhos





O conflito entre o bando de Billy Bruto e super-heróis como Patriota (ou Capitão Pátria) caiu no gosto dos leitores e rendeu minisséries em quadrinhos, como *Herogasm*

e, pior, ao Superman. Assim, a DC interrompeu a publicação após a edição 6, em 2007, e liberou Ennis para procurar outro parceiro para publicar sua criação. “Se fosse para resumir os motivos da decisão da DC, eu diria que você pode ter gibis em que as pessoas fazem coisas terríveis com as outras, mas não gibis em que as superpessoas fazem coisas terríveis com outras superpessoas”, avaliou Ennis. “Quando uma série em quadrinhos se parece demais com a produção regular da empresa, mas os personagens se comportam desta maneira horrível, blasfemando e

xingando, isso vira um problema”, concluiu.

DE CASA NOVA

Apesar de *The Boys* ter se tornado um problema para a DC, a editora não criou caso, e liberou os direitos da obra autoral sem demora, ainda que tivesse meios de segurar o material por um tempo. Além disso, permitiu que o artista e cocriador da série, Darick Robertson, continuasse a trabalhar em *The Boys* em outra editora, ainda que ele estivesse sob um contrato de exclusividade com a DC. Por fim, liberou que as seis primeiras edições saíssem em formato encadernado pela concorrência.

Ennis lembra que ficou surpreso com a quantidade de editoras que o procuraram para dar continuidade a *The Boys*, mas optou pela Dynamite, criada só dois anos antes, em razão da amizade que mantinha com seu fundador e publisher, Nick Barrucci. “Eles não são muito grandes, então nosso trabalho não vai ficar perdido em meio a tantos outros, e eles não são muito pequenos a ponto de falir antes que terminemos de publicar toda a série”, justificou o roteirista na época. As negociações foram aceleradas e a sétima edição de *The Boys* chegou às comic shops pela

Dynamite em junho de 2007, apenas seis meses após a série ter sido interrompida pela DC. Na mesma ocasião, a Dynamite compilou as seis primeiras no encadernado *The Name of the Game*.

MINISSÉRIES

Nos anos seguintes, *The Boys* rendeu três minisséries de seis edições cada, com tramas completas e relacionadas à cronologia principal. A primeira, *Herogasm* (2009), é uma paródia às grandes sagas que DC e Marvel realizam anualmente, pautadas por ameaças que exigem a reunião de quase todos os seus heróis. Na versão de *The Boys*, o encontro anual das várias superequipes serve apenas de pretexto para um final de semana de muita orgia e drogas. A segunda minissérie,

O CONCEITO DE *THE BOYS* SURTIU APÓS GARTH ENNIS LER LIVROS A RESPEITO DO PODER ABUSIVO QUE EXISTE POR TRÁS DE INSTITUIÇÕES QUE DEVERIAM SERVIR A POPULAÇÃO





O ator Karl Urban após mais um dia de trabalho no papel de Billy Bruto



Francês, Hughie e Leitinho da Mamãe se tornaram fugitivos



O buldogue tarado Terror já tem presença garantida

momentos mais bizarros da série em quadrinhos (veja mais na página 23). É esperado que outro personagem das HQs e membro dos Sete, o extraterrestre Jack de Júpiter, faça uma pequena aparição, já que ele foi substituído por Translúcido na primeira temporada.

Segundo Kripke, a troca se deu porque o showrunner não queria deuses ou alienígenas entre os heróis, apenas humanos com habilidades extraordinárias. Quem também ficou de fora e deve aparecer agora é Terror, o buldogue tarado que serve de bicho de estimação de Billy. O cão

aparece de relance em uma cena em flashback da primeira temporada e será mostrado em ao menos um episódio na segunda.

CAMPEÃO DE AUDIÊNCIA

The Boys estreou na Amazon em julho de 2019 e se transformou em uma das séries mais assistidas não só daquele ano, mas de toda a história do canal. De acordo com a empresa de aferição Nielsen, o programa foi acompanhado por uma média de 4,1 milhão de pessoas (só no primeiro episódio foram 6 milhões) nos dez dias após o lançamento. No total, a audiência superou 8 milhões de espectadores, sem contar aqueles que assistiram por meio de smartphones e tablets.

Outra prova do sucesso da primeira temporada é o índice de 84% de aprovação da crítica especializada e de 93% do público no agregador de resenhas Rotten Tomatoes, além de uma nota média de 8,7 com base nas quase 154 mil avaliações no site IMDb. Mais que dar sinal verde para a segunda temporada, a Amazon aumentou o orçamento (embora não declare o valor) e vai arriscar um novo formato de exibição para prender a audiência por mais tempo: em vez de disponibilizar os oito episódios de uma vez, os três primeiros entram no ar no dia 4 de setembro e os demais, um a cada semana até 9 de outubro.

O showrunner Eric Kripke garante que aproveitou o dinheiro extra para melhorar os



NOMES TROCADOS

Para quem já conhece a série em quadrinhos *The Boys*, o nome de alguns personagens pode causar estranheza, já que a Amazon brasileira usou uma tradução diferente daquela usada pela editora Devir, que publica a HQ em nosso país. Capitão Pátria (Homelander, no original), por exemplo, é chamado nos gibis de Patriota, enquanto aliados dele como Profundo (The Deep) e Trem-Bala (A-Train) foram originalmente nomeados de Oceano e Trem-A nas HQs. Billy Bruto (Billy Butcher), por sua vez, atende por Billy Carniceiro nos quadrinhos, Kimiko (Female) é a Fêmea e Leitinho da Mamãe (Mother's Milk) é Leite Materno. Nas HQs, Hughie (Wee Hughie) é chamado de Hughie Mijão, e teve seu visual inspirado no ator e comediante britânico Simon Pegg – o qual interpreta o pai de Hughie.

efeitos e cenários, mas também criar situações mais intensas no roteiro: “Há algumas coisas maiores com certeza, mas também há cenas mais difíceis para os atores e que exigem um pouco mais de tempo”. Ele avalia que não será uma temporada maior, e sim mais profunda. “É mais intensa, insana, dolorosa e motivadora para os personagens”.

FUTURO PROMISSOR

A euforia de público e criadores ao redor de *The Boys* é tamanha que a Amazon já revelou ter encomendado a produção da terceira temporada. A novidade foi divulgada durante o evento virtual Comic-Con@Home em 23 de julho, quase um mês e meio antes da estreia da segunda temporada. Felizmente, material para adaptar não falta, já que o título em quadrinhos rendeu 72 edições e várias minisséries até hoje. Pelo visto, *The Boys* tem um futuro bastante promissor – e violento – nas telas.



DOSSIÊ THE BOYS

Highland Laddie (2010), é focada em Hughie, que dá um tempo nas atividades para rever a família e repensar seu papel na equipe. Já a última, *Butcher, Baker, Candlestick Maker* (2011), revela em flashback o trauma que levou Billy Bruto – ou Billy Carniceiro, como é chamado nos gibis publicados no Brasil – a odiar os super-heróis e passar a persegui-los. Os trágicos acontecimentos na vida do líder dos caçadores de supersseres, que envolvem o estupro, gravidez e morte de sua esposa Becky, foram abordados na primeira temporada da série de TV.

REPERCUSSÃO E NOVIDADES

Ainda que o título nunca tenha sido um grande sucesso comercial – suas edições mensais nunca figuraram sequer na lista das 300 HQs mais vendidas de cada ano –, a Dynamite manteve a aposta até a conclusão de *The Boys*, na edição 72, em 2012.

O retorno foi mais positivo com os 12 encadernados que compilam os arcos de histórias mostrados na série mensal, os quais venderam em torno de 10 mil exemplares cada nos respectivos anos de lançamento. E eles continuaram a ser vendidos nos anos seguintes, com uma variação de 3 mil e 5 mil exemplares cada volume.

Mas a verdadeira compensação pela aposta veio com a adaptação da série para a versão live action da Amazon. Além do pagamento

dos royalties envolvidos, a Dynamite surfou na popularidade da primeira temporada, em 2019, e relançou todas as HQs de *The Boys* em seis edições gigantes (compilando cerca de 15 edições mensais cada, mais as minisséries) com imagens do seriado de TV estampadas na capa.

Em uma entrevista de 2012, com a série nos quadrinhos encerrada, Ennis reconheceu que a mudança para a Dynamite logo no início foi uma das melhores coisas que aconteceram ao título. Para começar, o selo Wildstorm foi extinto em 2010, o que teria provocado o cancelamento de *The Boys* ou sua transferência para o Universo DC. “Continuar na DC de forma castrada seria desastroso”, especula.

A Dynamite aproveitou a boa aceitação da série de TV para retomar *The Boys* e, em abril deste ano, lançou a minissérie *Dear Becky*, com roteiro de Ennis e arte de Russ Braun (o cocriador Darick Robertson ficou apenas com as capas). A trama se passa 12 anos após a conclusão da trama da série mensal e mostra como o passado da equipe, em especial a tragédia pessoal de Billy Bruto, volta a assombrar Hughie.

No Brasil, a Devir vem publicando os encadernados de *The Boys* desde 2010, mas sem periodicidade fixa. Dos 12 lançados pela Dynamite, nove já saíram em nosso país e o décimo está em pré-venda para agosto.

A SÉRIE EM QUADRINHOS NUNCA ESTEVE ENTRE AS MAIS VENDIDAS, MAS RENDEU BONS FRUTOS PARA AUTOR E EDITORA



Billy Bruto se dedica a ensinar uma lição a heróis que pensam estar acima de todos



Garth Ennis autografa novas edições de *The Boys* após o sucesso do seriado



NA CRÍTICA AO GÊNERO DE SUPER-HERÓIS, **THE BOYS** APELA PARA ALGUMAS SITUAÇÕES BASTANTE CHOCANTES

As HQs conseguem apresentar situações ainda mais estranhas daquelas vistas no seriado da Amazon. Eis alguns dos momentos mais chocantes dos quadrinhos.



Billy Bruto
chantageia a
equipe de heróis
adolescentes
Tropa Terror,
que costuma se
dedicar a prazeres
não muito

lícitos quando não está salvando o mundo. No combate final entre o bando de Billy e a Tropa, Hughie mata o herói Galo Galante, e uma das taras do jovem justiceiro é revelada quando um hamster sai do meio das nádegas do cadáver. O bichinho acaba adotado por Hughie (*The Boys* 6).

SALVANDO O PLANETA

Como Tony Stark, Tecnoman enfrenta o mal em sua armadura tecnológica, mas foi desacreditado ao ter exposta sua compulsão por copular com qualquer ser ou coisa que tenha um orifício. Para reaver sua fama, ele impede a colisão de um asteroide com a Terra.

Para isso, voa até o espaço e faz sexo com uma cavidade em forma de vagina na rocha, tendo o povo da Terra de plateia (*The Boys* 10).



Billy Bruto e seus aliados prendem um garoto de dez anos e arrancam sua língua para que ele não possa dizer a palavra mágica que lhe concede poderes. Mesmo assim, o menino tenta, mas o melhor que consegue pronunciar é “Thyatham” e, em seguida, é espancado. Tanto a aparência do garoto quanto a palavra mágica são uma clara referência ao Shazam (saiu na edição 1 da recente série *Dear Becky*).



CHACINA MUTANTE

Em alusão aos X-Men, o grupo G-Men é formado por supersseres acolhidos ainda criança por John Godolkin e que opera fora do controle da Vought. Contudo, a equipe é dizimada por um esquadrão do conglomerado empresarial para que os segredos dos G-Men, que incluem sessões de sexo grupal, sadismo e até abuso infantil, não fossem expostos, preservando a imagem de outros heróis. (*The Boys* 29).



FAMÍLIA ASSASSINADA

Ao final de uma convenção, o Patriota (que no seriado é chamado de Capitão Pátria) dá um carro de presente a uma família que prestigiava os heróis e a leva para um passeio pelo céu. A quilômetros de altitude, ele confessa para os assustados fãs a farsa que os superpoderosos representam, e para provar que pode fazer qualquer coisa, deixa o carro cair, matando seus passageiros (*The Boys* 47).



NAPRANCHETA

Adriana Melo

A ARTISTA FALA SOBRE
SEU PROCESSO CRIATIVO
NA HQ PROTAGONIZADA
POR HERA VENENOSA
E ARLEQUINA

POR GUSTAVO VÍCOLA

**PERFIL**

Artista regular da DC desde 2004,

Adriana Melo é um talento consolidado e já assumiu vários títulos da editora. Um de seus trabalhos mais recentes é a minissérie *Harley Quinn and Poison Ivy*, que foca o relacionamento das duas vilãs. Recentemente concluída nos Estados Unidos, a HQ está prevista para sair no Brasil em outubro.

Ao desenhar a Hera Venenosa, Adriana Melo teve a chance de se valer de suas inspirações artísticas. “Foi divertidíssimo fazer a Hera. Eu amo *art nouveau* e Alphonse Mucha, e pude usar essa influência”.





1



2

Para ver outros trabalhos da artista, visite o seu perfil no Instagram: @adrianamelo



3



4

1. ESTUDO DA LOUCURA

Como o visual das personagens fora definido antes de Melo assumir, ela fez estudos das personagens para se certificar de que estava acostumada com o visual de Arlequina e Hera. “Desenhando a Arlequina, eu foquei no 50% loucura e 50% fofura que vejo nela, principalmente nas expressões.”

2. PLANTA CADAVERICA

Ilustrar o Homem-Florônico foi divertido, mas trabalhoso. “Ele é um vilão das antigas e meio obscuro, mas teve o visual refeito pelo [desenhista] Clay Mann. Curti muito esse visual meio tronco, meio caveira, mas eram tantos detalhes que minha mão ficava doída de tanto desenhar florzinhas”.

3-4. PANCADARIA PARA TODAS

Uma das formas de Melo explorar as diferenças entre Arlequina e Hera foi a forma de luta das duas. “A Hera é furiosa e ataca com galhos e espinhos, rasgando tudo mesmo. Já o lado acrobata da Arlequina aparece com força nos combates, marcados por chutes e piruetas para todo lado”.





CANECAS ORIGINAIS

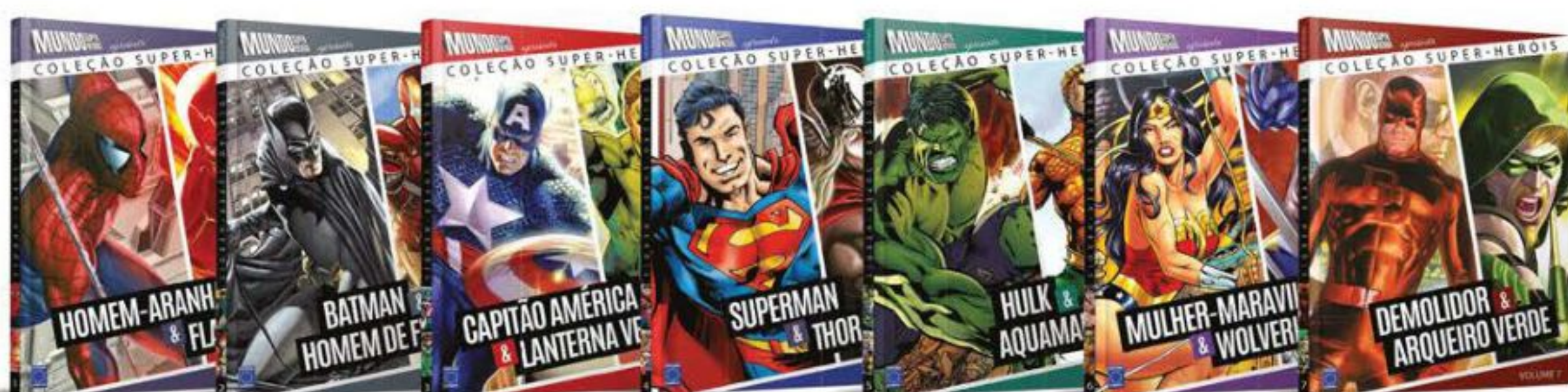
MUNDO DOS SUPER-HERÓIS

São 11 canecas exclusivas com frases famosas dos seus heróis favoritos e + 2 anos de revista.



Por apenas 12x R\$ 39,⁸⁰

SEUS SUPER-HERÓIS EM LIVROS COM CAPA DURA



COMPRA A COLEÇÃO COM 7 LIVROS

De: ~~R\$ 343,00~~ por: **R\$ 171,50** à vista no boleto ou **10x R\$ 19,00**
frete cortesia



COMO CRIAR PERSONAGENS

Obra de César Cavelagna ensina a criar figuras cheias de personalidade a partir de formas simples.

Por: **R\$ 70,00** à vista no boleto
ou **6x R\$ 11,67**

Tire dúvidas e compre pelos telefones 0800 8888 508 e (11) 3038-5050 (SP)



COLEÇÃO HERÓIS NAS TELAS



Os cartazes originais dos cinemas
são só uma das atrações.

Por: **R\$ 105,00** à vista no boleto
ou **12x R\$ 8,75**

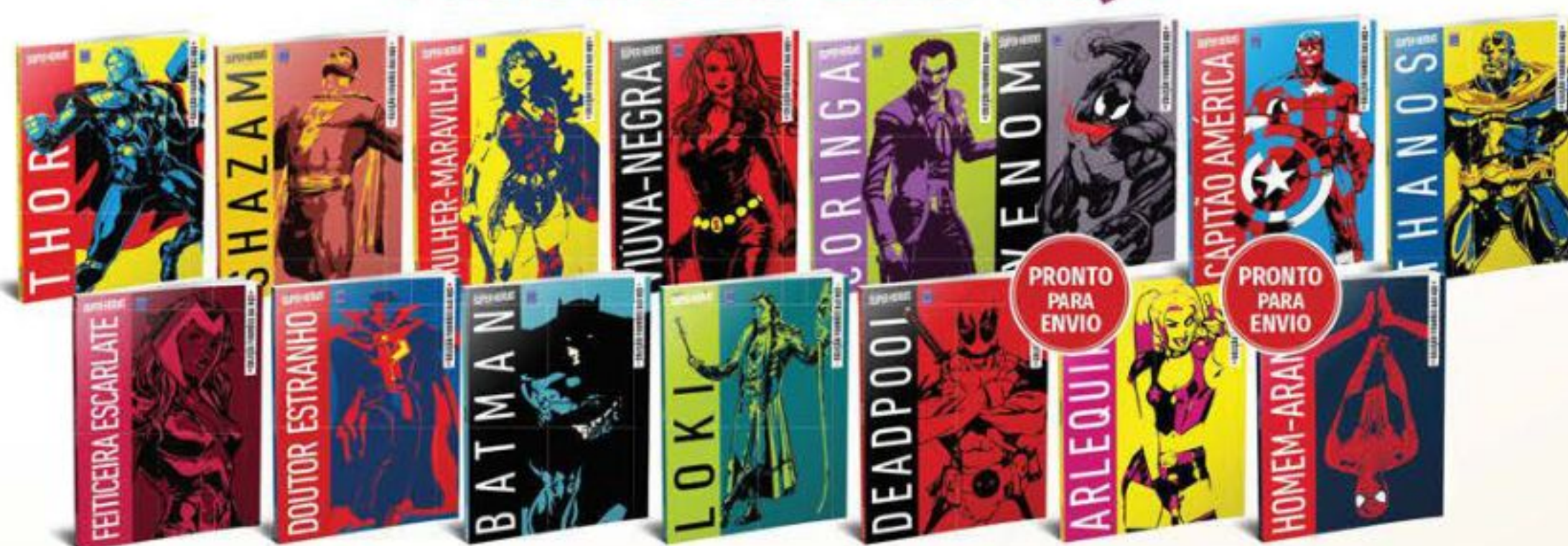
Preços válidos até 30 de outubro de 2020 ou enquanto durarem nossos estoques.

OS MELHORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS



Por: **R\$ 280,00** à vista no boleto ou **12x R\$ 23,33**

FIGURÕES DAS HQS



A coleção reúne nomes que se tornaram ícones da cultura nerd,
como Arlequina, Thanos e tantos outros.

Por: **R\$ 525,00** à vista no boleto ou **12x R\$ 43,75**

Se preferir, compre pela internet em www.europamet.com.br





Com um visual inspirado e um grande carisma, Miles Morales é uma das grandes atrações da Marvel





JORNADA DO HERÓI

Herói de uma geração

CRIADO PARA SER O NOVO HOMEM-ARANHA, MILES MORALES SE TORNOU UM DOS ÍCONES DA CULTURA NERD E DA REPRESENTATIVIDADE NAS HQS

POR JOTA SILVESTRE

Miles Morales é o novo queridinho do mundo nerd. O jovem de ascendência latina tornou-se o novo Homem-Aranha após o original, Peter Parker, ser morto em um combate contra o Duende Verde. Importante dizer que tudo isso aconteceu em outra dimensão, o Universo Ultimate, o que não reduziu o sucesso do novo herói. Desde sua estreia, em 2011, Miles ganhou gibi próprio, protagonizou uma animação no cinema e, recentemente, foi anunciado como atração de uma nova geração de videogames.

Em junho deste ano, o personagem esteve sob os holofotes, quando a Sony o apresentou como uma das estrelas do PlayStation 5, o novo console do estúdio revelado em um evento para a imprensa. O herói será o protagonista de *Spider-Man: Miles Morales*, uma expansão do jogo *Spider-Man*, de 2018, no qual Miles fez uma breve participação, mas sem poderes. No

novo game, previsto ainda para 2020, ele será o astro e estará em plena forma como o novo Homem-Aranha.

Este é apenas o mais recente exemplo da ascensão de Miles. Vale lembrar que, em 2018, ele foi o astro da animação em longa-metragem *Homem-Aranha no Aranhaverso*, que faturou US\$ 375,5 milhões nas bilheterias mundiais – mais de quatro vezes o orçamento de US\$ 90 milhões – e levou o Oscar de Melhor Longa-Metragem de Animação e o Globo de Ouro. Com o sucesso, a continuação já está prevista para outubro de 2022.

Tal popularidade, contudo, não se deve a um golpe de sorte, e sim a um planejamento cuidadoso iniciado em 2009. Na época, o roteirista das HQs do Aranha, Brian Bendis, e o então editor-chefe da Marvel, Axel Alonso, perceberam que a editora precisava de um herói alinhado a tempos mais inclusivos, e se dedicaram a criá-lo.

criação

Bendis e Alonso pretendiam substituir Peter Parker como o Homem-Aranha do Universo





JORNADA DO HERÓI

Ultimate. Tal encarnação do herói era vista mensalmente desde 2000, quando serviu de carro-chefe para a estreia da linha Ultimate, em que personagens icônicos eram apresentados com uma abordagem moderna a uma nova geração de fãs. Ao final da década, contudo, tal linha tinha se tornado bastante confusa, e a editora pretendia apresentar uma nova versão do Aranha como forma de trazer novidades. A ideia era matar Peter em uma trama de 2009, mas a decisão foi adiada, pois Bendis não estava satisfeito com os estudos que fizera para um substituto do herói.

Foi em meio às discussões sobre o novo personagem que Bendis e Alonso vislumbraram a oportunidade de aumentar a representatividade nos gibis da Marvel. Assim, chegaram ao perfil de Miles Morales, um garoto negro de 13 anos, filho de pai norte-americano e mãe porto-riquenha. Parte da inspiração veio do momento político dos Estados Unidos, que tinham acabado de eleger seu primeiro presidente negro, Barack Obama. “Sabíamos que estávamos atrasados. Mesmo tendo ótimos personagens afro-americanos e minorias nos gibis de super-heróis, ainda havia muita desigualdade”, lembrou Bendis.

Com o futuro novo Homem-Aranha em desenvolvimento, mas ainda sem ter feito sua estreia, o autor foi surpreendido por uma performance do comediante afro-americano Donald Glover em setembro de 2010, na estreia da segunda temporada da série *Community*. O ator apareceu em cena vestindo um pijama do Aranha, o que foi uma resposta aos fãs que, desde o início daquele ano, vinham pedindo à Sony que desse a Glover o papel do herói no cinema. Por coincidência, um Homem-Aranha negro era justamente o que Brian Bendis vinha desenvolvendo para os gibis.

Como Peter Parker, Miles também obteve poderes ao ser picado por uma aranha



Como Homem-Aranha, o herói precisou enfrentar seu próprio tio, o ladrão Catuno



Miles e Peter atuam como Homens-Aranha na cronologia oficial, em que o herói protagoniza sua própria série

Um ano depois, em setembro de 2011, a adiada morte de Peter Parker enfim se deu em *Ultimate Spider-Man* 160 – a última edição da série –, em que o herói foi morto pelo Duende Verde. No mês seguinte, Miles Morales estreou na edição 4 de *Ultimate Fallout*, a minissérie que repercutiu o assassinato de Parker. Na ocasião, Miles foi mostrado em

uma fantasia de Aranha realizando a atrapalhada prisão de um vilão.

HERÓI DE SUCESSO

Miles se tornou protagonista do título *Ultimate Comics Spider-Man*, lançado em novembro de 2011 no lugar do extinto *Ultimate Spider-Man*. A arte ficou a cargo de Sara Pichelli, e o roteiro foi conduzido por Bendis.





Miles (ao centro) foi o astro da animação *Homem-Aranha no Aranhaverso*

As primeiras edições revelaram de que maneira o novo herói desenvolveu poderes. Como se dera com Peter Parker anos antes, Miles também foi picado por uma aranha geneticamente modificada e desenvolveu habilidades extraordinárias – superagilidade, adesão a superfícies, camuflagem e emissão de pulsos elétricos. Outra semelhança é ambos serem impelidos à vida heroica por tragédias. No caso de Peter, foi a morte de seu tio Ben por um bandido que o jovem deixara fugir, enquanto Miles motivou-se ao assistir à morte do Aranha. Tomado pela culpa por não ter ajudado seu ídolo e herói com os poderes recém-descobertos, Miles vestiu uma fantasia de Homem-Aranha e derrotou o vilão Canguru (a história mostrada na estreia do herói, em *Ultimate Fallout 4*).

Após essa aparição pública, a vida de Miles mudou radicalmente. Ele foi interrogado pela Shield, ganhou um traje adequado, herdou os lançadores de teia usados por Peter Parker e foi aceito pela comunidade heroica. Foi também quando enfrentou vilões como Escorpião, Venom e até mesmo seu próprio tio, o ladrão Gatuno.

PRIMEIRO ESCALÃO

Apesar da popularidade de Miles só crescer entre os fãs, a linha *Ultimate* estava em baixa. Com exceção de *Ultimate Comics Spider-Man*, em 2013 nenhuma série atingia a marca de 30 mil exemplares vendidos por mês, o que levou a Marvel a promover uma grande saga (*Cataclismo*) para agitar as vendas. Ao final do evento, em 2014, todas as revistas – inclusive a de Miles – deram lugar a novos títulos. Por fim, em 2015, após 15 anos de publicação, o Universo Ultimate foi cancelado.

EM BUSCA DE UM PERSONAGEM À ALTURA DE SUBSTITUIR PETER PARKER COMO ARANHA, A MARVEL VIU EM MILES A CHANCE DE AMPLIAR A REPRESENTATIVIDADE NAS HQS



Cena do game do PlayStation 5, que terá Miles como protagonista



A extinção do Universo Ultimate se deu por meio de uma saga (*Guerras Secretas*) que promoveu o fim de várias realidades alternativas da Marvel. Mas isso não significou o fim de Miles, já que ele foi um dos raríssimos personagens que foram alocados na cronologia oficial da editora.

A “promoção” se deu não apenas devido à popularidade do herói, mas principalmente a um posicionamento da Marvel para ampliar a representatividade em seus quadrinhos. “Miles não é uma versão alternativa, é o verdadeiro Homem-Aranha para crianças e adultos negros, bem como para várias outras pessoas”, declarou Bendis.

Miles, inclusive, fez parte de uma nova formação dos Vingadores, composta por versões mais inclusivas de super-heróis tradicionais, tendo

um homem negro como Capitão América (Sam Wilson), uma mulher como Thor (Jane Foster) e uma adolescente muçulmana como Miss Marvel (Kamala Khan).

Como Peter Parker estava vivo no Universo Marvel oficial, tal continuidade passou a ter dois Homens-Aranha: Peter, que expandiu suas atividades para outras cidades, e Miles, o novo protetor de Nova York. Como resultado, Miles ganhou sua nova série mensal em 2016, *Spider-Man*, escrita e desenhada por seus criadores, Bendis e Pichelli. A partir daí, o jovem herói teve participação relevante nos principais eventos que a Marvel lançaria, como *Guerra Civil 2* (2016), *Império Secreto* (2017) e *Carnificina Absoluta* (2019).

Por fim, com a saída de Bendis da Marvel rumo à rival DC no início de 2018, *Spider-Man* foi substituída pela série *Miles Morales: Spider-Man*, que é publicada até hoje. No Brasil, tal fase vem sendo lançada na coleção de encadernados *Miles Morales: Homem-Aranha* desde outubro de 2019.





AaZ

Mulher Hulk

A TRAJETÓRIA DE 40 ANOS DA
MULHER-HULK É PONTUADA POR
NOMES IMPORTANTES DAS HQS,
ACONTECIMENTOS MARCANTES
E MUITAS CURIOSIDADES

POR HEITOR PITOMBO





A Mulher-Hulk estreou em junho de 1980 em uma história escrita por Stan Lee e desenhada por John Buscema a toque de caixa. A correria se deu porque Lee temia que o estúdio Universal Television, animado com o sucesso do seriado televisivo *The Incredible Hulk* que exibia desde 1977, criasse e registrasse uma versão feminina do Golias Esmeralda. Mesmo concebida às pressas para os gibis, a verdona se tornou uma personagem querida pelos leitores, e muito de seu sucesso se deve às tramas imprevisíveis, alianças com várias equipes e ao talento dos autores por trás das HQs. A trajetória de 40 anos da heroína é tão rica em acontecimentos que existe pelo menos uma característica marcante para cada letra do alfabeto.

A **ADVOGADA** Jennifer Walters é formada em Direito e ganha a vida como advogada, profissão que desencadeou os eventos que a transformaram na Mulher-Hulk. A origem da heroína foi mostrada em sua estreia, em *The Savage She-Hulk* 1 (1980), em que Jennifer é baleada por estar prestes a provar a culpa de um assassino. Ela só sobreviveu graças ao primo Bruce Banner, o Hulk, que usou o próprio sangue para realizar uma transfusão de emergência. Contaminada com a radiação gama do corpo do primo, Jennifer se tornou a Mulher-Hulk, mas apesar da vida como heroína, ela continuou a atuar nos tribunais, muitas vezes em sua forma verde, e é tida como uma das advogadas mais competentes do Universo Marvel.

B **BYRNE, JOHN** O desenhista John Byrne e a Mulher-Hulk tiveram uma relação complicada e duradoura, e ele

chegou a participar de várias HQs da verdona. Isso se deu quando o autor criou a segunda série mensal da heroína, *The Sensational She-Hulk* (1989), em que Jennifer quebra a quarta parede constantemente e costuma discutir com Byrne.

C **CINZA** A pele da Mulher-Hulk se tornou acinzentada em *The Sensational She-Hulk* 15 (1990) em uma história (inédita no Brasil) na qual a transformação de mulher em criatura se dava apenas à noite. Na ocasião, Jennifer agia com uma mentalidade infantil, falava na terceira pessoa e não se reconhecia como alter ego de uma advogada. A “cinzentona” foi vista mais recentemente em 2017, nas páginas do título *Hulk*, do qual foi protagonista.

D **DEFENSORES** A Mulher-Hulk foi integrante dos Defensores, uma equipe de heróis fundada anos antes por





AaZ



Dr. Estranho, Hulk e Namor. A participação da heroína ocorreu em histórias publicadas em 2002, quando Jennifer e as equivalentes femininas dos integrantes originais – Clea, a amada do Dr. Estranho e Namorita, a prima de Namor – foram recrutadas para lidar com um grupo de vilões. Posteriormente, em HQs de 2008, ela fez parte de uma nova versão dos Defensores, ao lado do mutante Colossus, do veterano de guerra Caveira Flamejante e do vigilante Falcão Noturno.

E EROS

Durante o período em que foi Vingadora, a heroína manteve um relacionamento amoroso com Eros, um colega de equipe e irmão de Thanos. Contudo, uma aura de desconfiança pairava sobre o relacionamento, pois Jennifer esteve presente ao julgamento em que Eros fora acusado de usar seu poder de encantamento para fazer uma mulher casada se sentir sexualmente atraída por ele. Por um tempo, Jennifer acreditou ter sido vítima do mesmo truque, mas descobriu que sua paixão por Eros era real. Mesmo assim, o relacionamento foi breve.

F FUNDAÇÃO FUTURO

A escola para jovens gênios mantida pelo Quarteto Fantástico, a Fundação Futuro, contou com a presença da Mulher-Hulk por um bom tempo, como mostrado nas HQs de 2012 e 2013. Na época, o Quarteto precisou deixar a Terra pelo que deveria ter sido um curto período, e cada membro chamou um substituto para cuidar da Fundação em sua ausência. Jennifer atendeu o chamado do Coisa e compôs a diretoria da escola, tornando-se responsável pela segurança dos alunos do lugar. Para o azar dela, o Quarteto passou muito tempo desaparecido e ela, ao lado dos outros diretores temporários – Homem-Formiga, Medusa e Darla Deering – precisaram encarar aquele que foi um dos períodos mais surreais da Fundação Futuro.

G GOODMAN

Martin Goodman foi o fundador da Timely Comics, a editora que, nos anos 1960, seria renomeada como Marvel. Nas HQs da Mulher-Hulk, o nome do empresário aparece na firma de advocacia em que a

heroína trabalhou por muito tempo, a Goodman, Lieber, Kurtzberg & Holliway. Os outros nomes remetem a Stanley Lieber e Jacob Kurtzberg, os nomes verdadeiros de Stan Lee e Jack Kirby, e a Holden Holliway, advogado e personagem fictício da terceira série mensal da heroína, *She-Hulk*. Fundado por Holliway, o escritório especializou-se em casos envolvendo super-humanos, e estreou no gibi *She-Hulk* 1, em 2004.

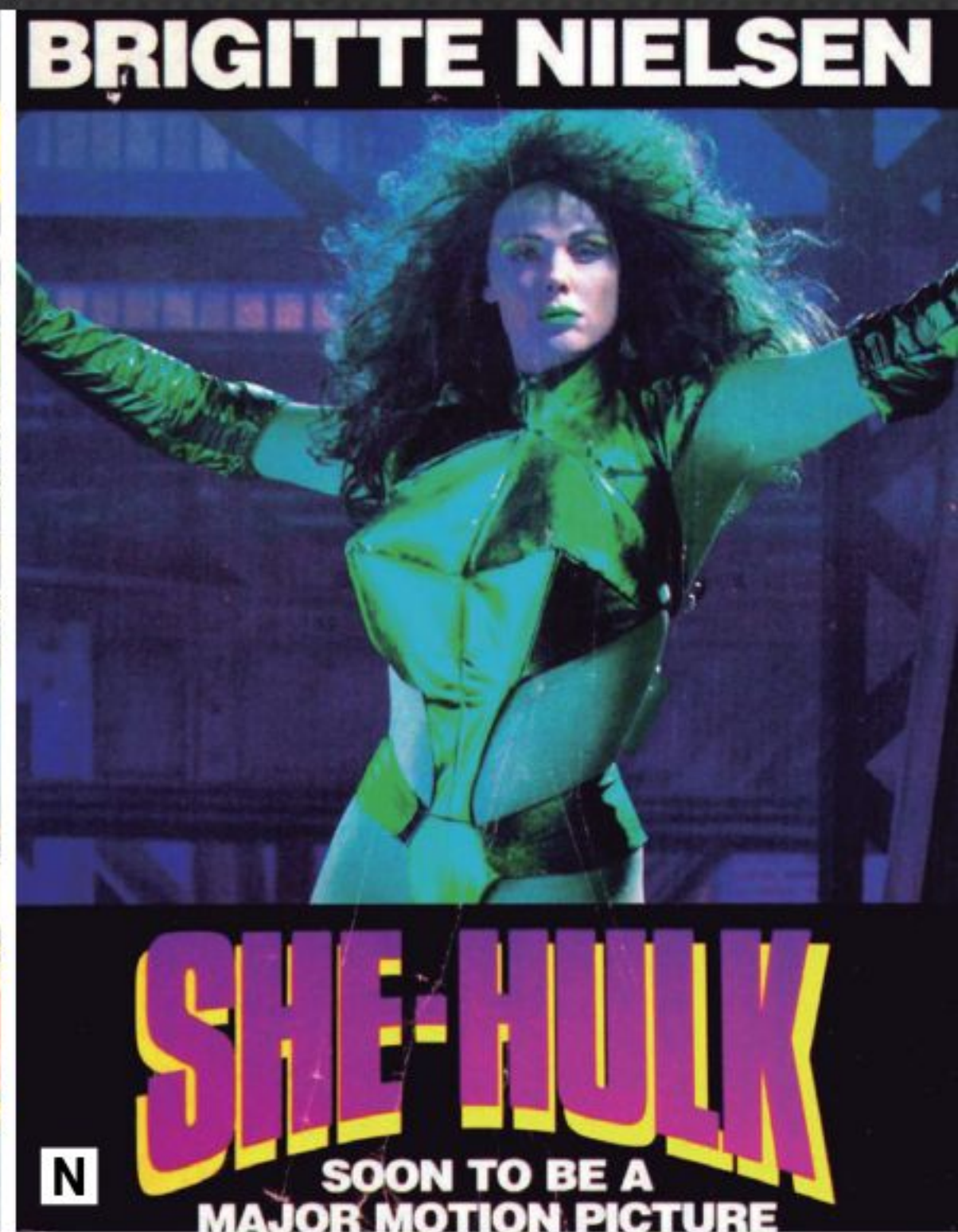
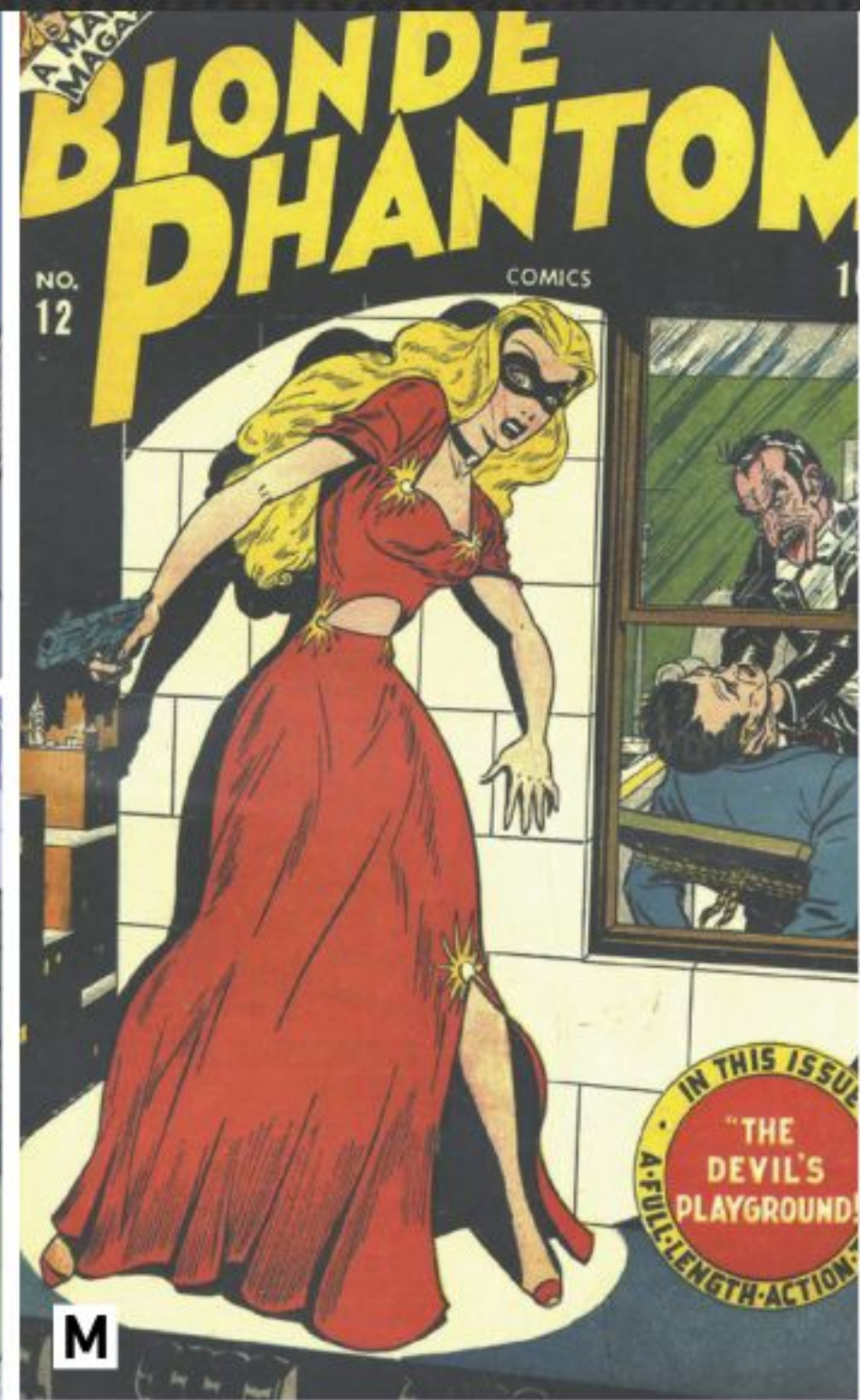
H HULK

Jennifer Walters passou a ser conhecida apenas como Hulk nas HQs de 2017, já que seu primo fora morto em uma grande batalha entre heróis na saga *Guerra Civil 2* (2016). Nessa época, ela ganhou uma coloração acinzentada e ficou menos racional e mais selvagem. Tal fase foi mostrada ao longo das 11 edições da revista *Hulk*.

I IDAHO

É no estado norte-americano do Idaho, mas precisamente na comunidade de Bone, onde fica o condado de Boneville. Com uma população bastante reduzida e de vida simples, o lugar sofreu ao ser





palco de uma batalha da Mulher-Hulk contra os Vingadores (na trama de *The Avengers* 72-75, 2003). Isso aconteceu devido à exposição da heroína aos poderes do colega de equipe Valete de Copas, capaz de absorver toda a radiação à sua volta, o que fez com que ela perdesse a capacidade de controlar sua transformação e assumisse um comportamento selvagem.

J JAZINDA
A alienígena Jazinda passou por dois eventos traumáticos antes de conhecer Jennifer: a destruição do planeta em que nasceu (Tarnax IV) e do mundo em que cresceu (Zaragz'Na). Na Terra, conheceu e firmou parceria com a Mulher-Hulk, quando passaram a atuar como caçadoras de recompensas. Filha do vilão Superskrull, Jazinda estreou em *She-Hulk* 22 (2007).

K KRAFT, DAVID ANTHONY
Da segunda à última edição de *Savage She-Hulk*, a revista dos anos 1980 que lançou a verdoná, David Anthony Kraft ficou responsável pelos roteiros. Ele não só desenvolveu toda a mitologia da personagem

naqueles primeiros anos, como fez “de tudo para que ela não se tornasse uma cópia de seu primo”, conforme lembrou o autor no editorial do encadernado *Marvel Masterworks: The Savage She-Hulk vol. 1*, de 2017. Ele ainda chegou a trabalhar em outros títulos da Marvel, como *The Defenders (Os Defensores)*, mas é mais conhecido por ter fundado a revista especializada em quadrinhos *Comics Interview*, que teve 150 edições e foi publicada de 1983 a 1995.

L LEE, STAN
Stan Lee está por trás da origem de muitos dos personagens mais populares da Marvel, e ele também se envolveu na criação da Mulher-Hulk, ao escrever a primeira história da heroína, publicada em *The Savage She-Hulk* 1 (1980). O roteirista escreveu a história de um dia para o outro para se assegurar de que a Marvel detivesse os direitos de uma versão feminina do Hulk e partiu para outros projetos. Muitos anos depois, durante a celebração de 30 anos da personagem, em 2010, ele chegou a participar de uma HQ da Mulher-Hulk, aparecendo para ela como um espírito a fim de alertá-la

de seus atos. Tal HQ saiu na edição especial *She-Hulk Sensational*.

M MASON, LOUISE
Nas HQs da Mulher-Hulk criadas por John Byrne e publicadas ao longo dos anos 1990, uma das amigas mais fiéis de Jennifer era uma envelhecida Louise Grant Mason. Resgatada na série em *The Sensational She-Hulk*, Mason é uma personagem da Era de Ouro dos quadrinhos e suas aventuras foram publicadas ao longo dos anos 1940 pela Timely Comics, a antecessora da Marvel. Naquela época, Mason era secretária do detetive Mark Mason e, sem que ele soubesse, o ajudava a solucionar os casos como a mascarada Loira Fantasma. Cocriação de Stan Lee ao lado do artista Syd Shores, a heroína estreou em 1946 e chegou a ter sua série mensal, *Blonde Phantom*, lançada até 1949. No Brasil, tais HQs da Loira Fantasma saíram na revista *O Guri*, entre o final dos anos 1940 e início da década de 1950, em que a personagem foi nomeada de Loura Fantasma.

N NIELSEN, BRIGITTE
A Mulher-Hulk quase ganhou as telas de cinema nos anos 1980,





AaZ



visto que a Marvel queria investir em um projeto que repetisse o sucesso da série do Hulk estrelada por Bill Bixby e Lou Ferrigno na época. Como a Casa das Ideias não possuía um estúdio para realizar suas produções, ela costumava procurar quem pudesse financiar os projetos. Para seduzir possíveis apoiadores de um filme da Mulher-Hulk, a Marvel contratou a atriz Brigitte Nielsen para posar como a personagem para algumas fotos. Mas não houve quem se interessasse em filmar as aventuras da heroína.

O OVÓIDES

O breve envolvimento da Mulher-Hulk com os alienígenas ovóides fez com que ela adquirisse, temporariamente, o poder de trocar poderes e corpos com outras mulheres, embora conseguisse manter a pigmentação verde de seu corpo. No entanto, ela só se valeu dessas habilidades uma única vez, em *The Sensational She-Hulk* 45 (1992), quando trocou de lugar com Mason, que se tornou uma jovem alta e superforte, enquanto Jennifer se transformou em uma senhora baixinha e verde.

P PULIDO, JAVIER

Com um estilo marcado por linhas claras, diagramação ousada e uma abordagem singular dos personagens, o ilustrador espanhol Javier Pulido assumiu as HQs da verdonga na série mensal *She-Hulk*, publicada entre 2014 e 2015. Em seu traço, a heroína foi mostrada em uma fase difícil de sua vida pessoal ao ser demitida da poderosa firma de advocacia em que trabalhava e ser obrigada a recomeçar sua carreira. Com pouco dinheiro, uma saleta alugada no Brooklyn e uma secretária geniosa, Jennifer souou para manter antigos clientes e conseguir novos. Inédita no Brasil, a série ficou marcada pela arte de Pulido, que desenhou dez das 12 edições do título.

Q QUARTETO FANTÁSTICO

Por alguns anos durante a década de 1980, o Coisa deixou de ser visto nas HQs do Quarteto Fantástico, e a Mulher-Hulk assumiu como os músculos da equipe. Isso se deu principalmente devido à paixão que o artista e roteirista da série, John Byrne, nutria pela personagem. Nessa fase, Jennifer protagonizou

lutas empolgantes e momentos cômicos, e foi também quando ela foi envenenada por radiação, o que a impediu de assumir sua forma humana. O período da Mulher-Hulk como membro da equipe foi mostrado entre *Fantastic Four* 265 e 300 (1984-1987).

R REECE, GABRIELLE

Em 1990, o projeto para um seriado de TV com a personagem quase virou realidade. Na época, a jogadora de vôlei Gabrielle Reece foi convocada para interpretar a verdonga, enquanto Bill Bixby voltaria ao papel de Bruce Banner. Porém, o episódio piloto jamais chegou a ser filmado e o projeto foi abandonado.

S SLOTT, DAN

Muito se fala no trabalho de John Byrne (*The Sensational She-Hulk*) e David Anthony Kraft (*The Savage She-Hulk*) como roteiristas das HQs da personagem, mas nenhum dos dois escreveu mais histórias da verdonga em revistas solo que Dan Slott. Entre 2004 e 2007, Slott roteirizou 33 HQs protagonizadas pela heroína (em comparação, Byrne esteve à frente de 27 e Kraft de 24).



T TITÂNIA

A grande rivalidade da Mulher-Hulk com a criminoso Titânia começou quando elas, ao lado de outros heróis e vilões, foram obrigados a lutar entre si em um planeta alienígena – na saga *Guerras Secretas*, de 1984. Nessa época, Titânia acabara de ganhar sua superforça e quase matou a verdona em uma batalha em que atuou ao lado da Gangue da Demolição, do Homem-Absorvente e do Dr. Octopus. Desde então, elas têm sido arqui-inimigas.

U UCLA

Foi na popular UCLA (University of California, Los Angeles), que o casal Morris Walters e Elaine Banner-Walters matricularam a filha, a então tímida e reservada Jennifer, no curso de Direito. Assim que se formou, a jovem começou a trabalhar como advogada em sua cidade natal, Los Angeles.

V VINGADORES

A principal equipe da carreira heroica da Mulher-Hulk é Os Vingadores, grupo do qual ela fez parte mesmo durante sua passagem

pelo Quarteto Fantástico. A estreia da Mulher-Hulk nos Vingadores se deu no gibi *The Avengers* 221 (1982) e é mantida até hoje. Sua ligação com os Maiores Heróis da Terra é tão forte que, durante as HQs de 2015, ela participou da fundação da Força V, uma espécie de versão feminina dos Vingadores.

W WINGFOOT, WYATT

Foi durante a passagem da Mulher-Hulk pelo Quarteto que ela conheceu Wyatt Wingfoot (*Fantastic Four* 269, 1984), antigo amigo do Tocha Humana e descendente de povos originais dos Estados Unidos, com quem manteve um longo romance. A relação foi benéfica para a heroína, pois Wyatt a apoiou em um período de grande vulnerabilidade emocional pelo qual ela passava.

X XEMNU

O gigante peludo Xemnu é apenas um entre tantos monstros do Universo Marvel que a Mulher-Hulk enfrentou. O embate entre ambos se deu em *The Sensational She-Hulk* 6 e 7 (1989), mas seu surgimento é marcado por um aspecto bastante curioso: na primeira aparição da

criatura, ocorrida em *Journey Into Mystery* 60 (1960), ela foi apresentada como “The living... hulk”. Na verdade, por muito tempo, Xemnu foi descrito em títulos de tramas e capas de gibis como hulk, o termo inglês que remete a algo poderoso e abrutalhado.

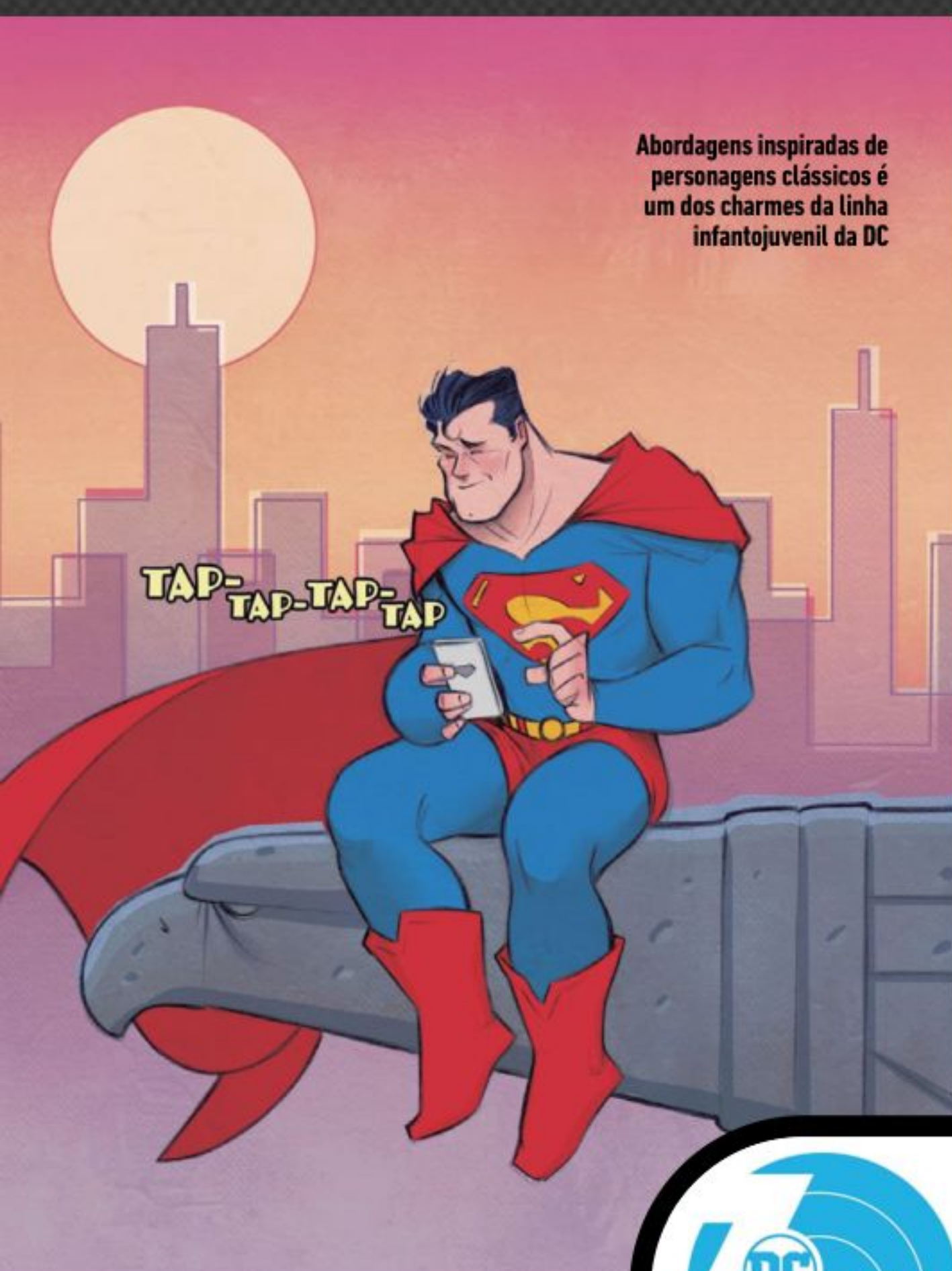
Y YINSEN, HO

O professor Ho Yinsen é mais conhecido por participar da origem do Homem de Ferro, mas em uma das várias realidades alternativas do Universo Marvel ele foi o barão da cidade de Yinsen e líder dos Defensores. Nessa época, ele costumava manter diálogos constantes sobre a administração legal no local com a Mulher-Hulk.

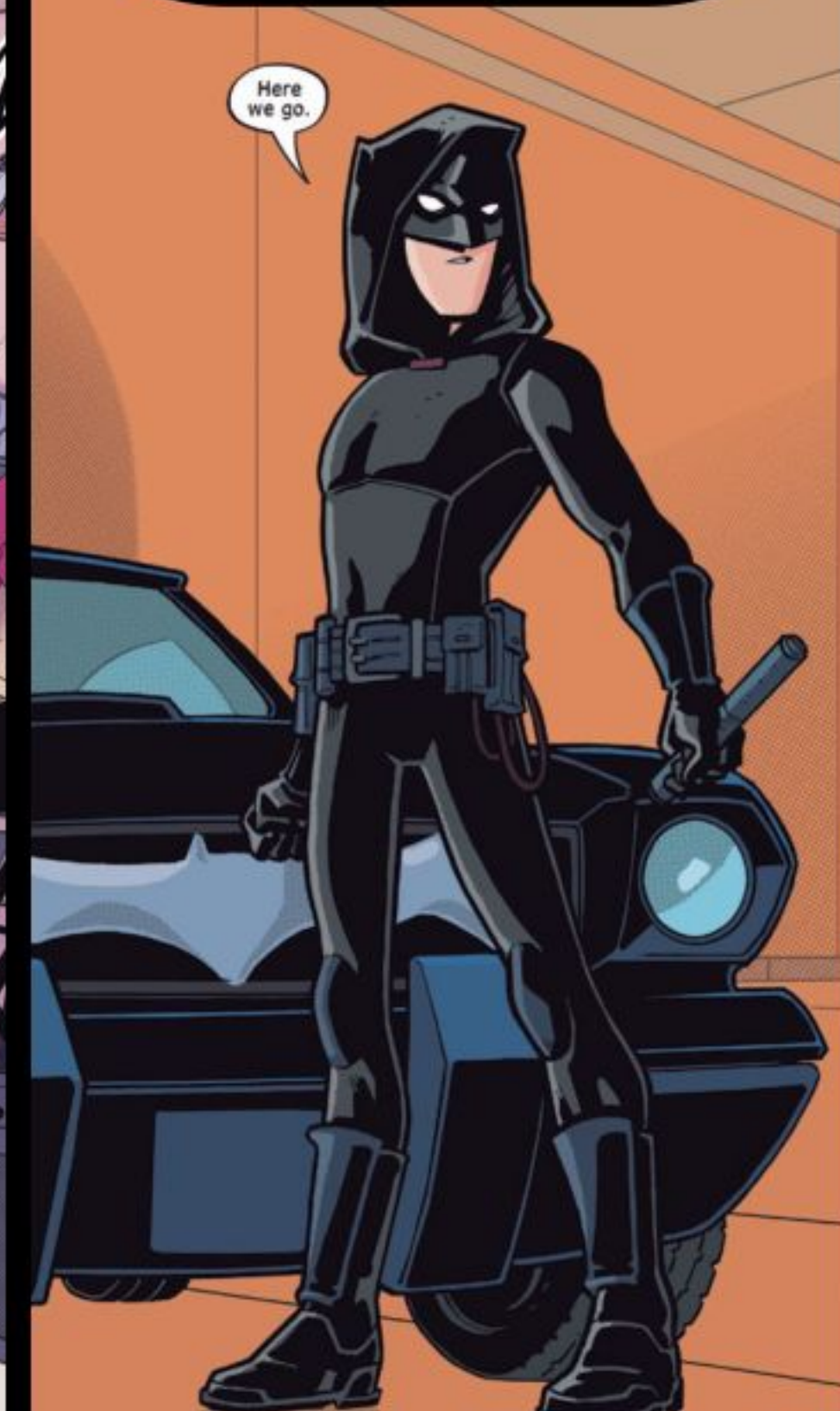
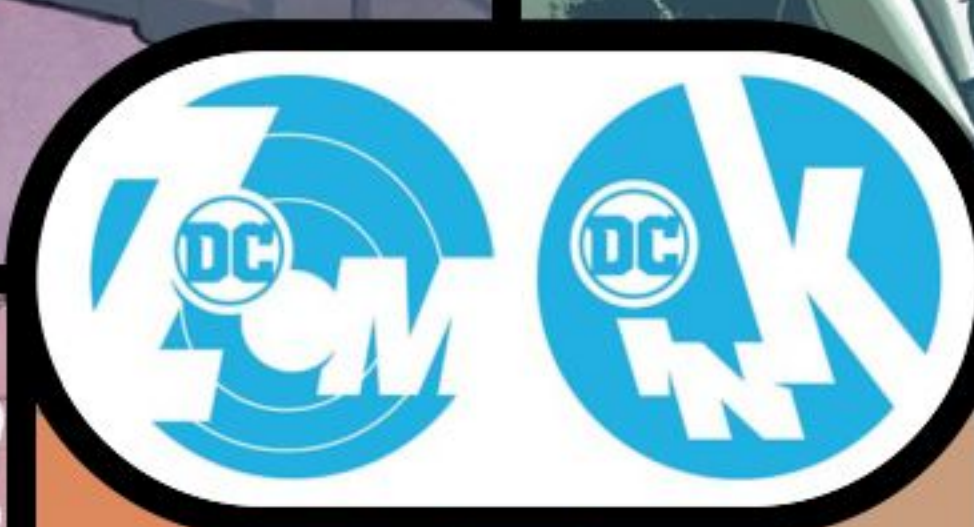
Z ZIX, ARTHUR

Este advogado mostrado na série *She-Hulk* ao longo dos anos 2000 comandava a firma de advocacia Goodman, Lieber, Kurtzberg & Holliway na ausência do fundador Holden Holliway. Liberal, Arthur Zix permitia que Jennifer fosse ao trabalho como Mulher-Hulk, e esteve por trás de uma medida que permitiu que supervilões também recorressem aos serviços do escritório.





Abordagens inspiradas de personagens clássicos é um dos charmes da linha infantojuvenil da DC





EDITORAS

Olhar de criança

AS PUBLICAÇÕES DOS SELOS *DC ZOOM* E *DC INK* TÊM CONQUISTADO O PÚBLICO INFANTOJUVENIL COM TRAMAS SIMPLES E CRIATIVAS PROTAGONIZADAS POR HERÓIS ICÔNICOS

POR JOTA SILVESTRE

Alegião de jovens que consome romances infantojuvenis tem sido cobiçada pela DC. Nos últimos anos, a editora vem se esforçando em estabelecer linhas editoriais específicas para crianças e pré-adolescentes, e apostado em tramas vividas por versões rejuvenescidas de heróis icônicos. A estratégia é formar uma nova geração de leitores que continue sustentando a indústria das HQs nos próximos anos, e o plano está dando bons resultados. São quase 30 álbuns lançados até agora, e eles começam a sair no Brasil.

Para conquistar tal fatia, a editora apresentou as linhas DC Zoom e DC Ink, em 2018, focadas em crianças de 8 a 12 anos e adolescentes entre 13 e 17 anos, respectivamente. E ambos os selos contam com os mesmos trunfos: HQs completas, à parte da cronologia oficial, protagonizadas por heróis conhecidos e lançadas no formato de graphic novels.

ORIGEM DE SUCESSO

A editora já tinha percebido o

potencial do filão infantojuvenil anos antes, em 2015, quando lançou o projeto *Super Hero Girls*. Voltado para garotas, a linha de HQs acompanhava as jovens Diana, Arlequina, Supergirl e outras personagens no colégio, aprendendo a lidar com seus poderes e com o início da adolescência. Pensado em uma estratégia conjunta envolvendo quadrinhos, brinquedos e animações, o projeto foi um sucesso. Para se ter uma ideia, em 2016, o álbum *DC Super Hero Girls*:

Final Crisis foi o segundo livro da DC mais vendido em livrarias – atrás apenas de *A Piada Mortal*, a aclamada graphic novel de Alan Moore e Brian Bolland, de 1988. Isso sem contar as vendas pelo clube de assinaturas da Scholastic, a maior editora de livros infantojuvenis dos Estados Unidos. Na época, o site *The Hollywood Reporter* preconizou: “*Super Hero Girls* pode representar o futuro dos quadrinhos de super-heróis”.

Todo esse sucesso fez a DC prestar

A Liga lê e-mail das crianças em *Querida Liga da Justiça*, álbum que estreia as HQs infantis da DC no Brasil



EDITORAS

mais atenção ao público infantojuvenil e, em 2017, a editora anunciou as linhas Zoom e Ink como parte de uma reestruturação editorial que seria implementada a partir dali. “As primeiras histórias em quadrinhos, criadas décadas atrás, eram voltadas para crianças e, à medida que a editora evoluiu e amadureceu, ela se focou em leitores adultos”, justificou a então presidente da DC, Diane Nelson, à época do lançamento. “DC Ink e a DC Zoom são uma ótima oportunidade para expandirmos nosso negócio”.

Dentro da estratégia da DC, as revistas do selo infantil Zoom deveriam retratar personagens que estão descobrindo o mundo ao seu redor, inclusive a relação com pais e professores, enquanto o foco da linha juvenil Ink seria o desenvolvimento da personalidade destes personagens e suas escolhas para o futuro.

GRANDES NOMES

O comando dos selos foi entregue a Bobbie Chase, editora do segmento de jovens leitores. Ela estava na DC desde 2011 e acumulava experiência de mais de 15 anos na Marvel, além de passagens pela Disney e por uma pequena editora de livros infantis.

Search for Atlantis (abaixo à esquerda) e *Mera: Tidebreaker* marcaram a estreia dos selos DC Zoom e DC Ink



Os álbuns *Green Lantern: Legacy* e *Superman of Smallville* trazem versões singulares de dois heróis icônicos

O primeiro cuidado de Chase foi contratar conhecidos escritores de livros infantis como roteiristas. A lista inclui autores best-sellers como Danielle Paige, Kami Garcia, Marieke Nijkamp, e tantos outros. Com esta abordagem, a DC não só garantiu nomes reconhecidos pelas crianças e seus pais, como usou a fama dos autores como peça de marketing ao estampar seus nomes na capa das HQs com quase tanto destaque quanto o dos personagens principais.

Com essa estratégia, a DC Zoom estreou em outubro de 2018 com *Search for Atlantis*, um novo álbum da linha *Super Hero Girls*, que fora incorporada ao selo. Já o primeiro título do DC Ink, *Mera: Tidebreaker*, estrelado pela amada do Aquaman, saiu em abril de 2019.

MAIS MUDANÇAS

A DC continuou investindo neste tipo de publicação, mas a partir de janeiro de 2020 deixou de usar os selos DC Ink e DC Zoom como parte de outra reestruturação editorial. A partir de então, todas as revistas da editora foram enquadradas em uma nova classificação etária, mantida até hoje: DC Kids, para crianças de 8 a 12 anos; DC, voltada para leitores acima de 13 anos (e que compreende a cronologia oficial da editora); e DC Black Label, para maiores de 18 anos.

“A ideia é organizar as idades e estágios do que já estamos fazendo bem, como as publicações para o público infantojuvenil”, explicou o publisher Jim Lee. “Vamos continuar publicando projetos de propriedade dos autores e atribuiremos o selo apropriado para ajudar nossos fãs a encontrar os livros de seu interesse”.

Apesar da nova nomenclatura, a editora manteve a essência das linhas DC Zoom e DC Ink, tanto na abordagem dos personagens quanto na equipe formada por autores especializados e na estrutura editorial. Todos os títulos programados foram mantidos, mas aqueles lançados a partir de janeiro de 2020 deixaram de estampar o logo das antigas linhas.

VERSÃO NACIONAL

No Brasil, as publicações infantojuvenis começaram a ser lançadas em julho deste ano pela Panini, mas seguindo uma nomenclatura própria:



42



COMBATE!

Por mais de uma vez,
Zemo esteve bem perto
de matar o Capitão

Barão Zemo vs. Capitão América

O ÓDIO DE ZEMO PELO SENTINELA DA LIBERDADE RENDEU ÓTIMOS CONFLITOS
ENTRE OS DOIS NOS QUADRINHOS, NA TV E ATÉ NO CINEMA

POR GUSTAVO VÍCOLA

Revisão
2016



MUNDO DOS SUPER-HERÓIS | 43



44



AQUI SE JOGA...

É A VEZ DELAS!

CAMPEONATO FEMININO ONLINE DE CS:GO

EM AGOSTO





45



As 12 principais equipes de CS:GO feminino da América Latina

ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS



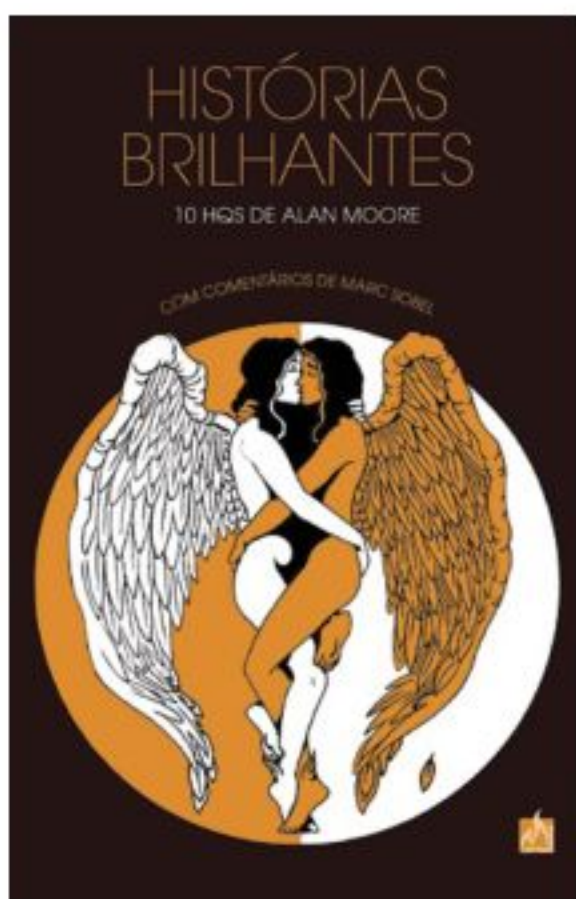
/BrasilGameShow

WWW.BRASILGAMESHOW.COM.BR



RECEBEMOS

O QUE CHEGOU E CHAMOU NOSSA ATENÇÃO



HISTÓRIAS BRILHANTES: 10 HQS DE ALAN MOORE

Mythos // 172 páginas // R\$ 80

Difícilmente HQs como *Em Pictopia* ou *O Espelho do Amor* figuram nas listas de trabalhos memoráveis de Alan Moore. Não devido à qualidade das histórias – que é alta –, mas sim a elas e tantas outras serem desconhecidas até mesmo pelo público especializado. Ofuscadas por trabalhos mais afamados de Moore, muitas das HQs escritas por ele entre os anos 1980 e 2000 nunca foram republicadas, já que a ordem do mercado sempre foi faturar sobre trabalhos mais estrondosos do autor, caso de *Watchmen* ou *V de Vingança*. Embora a regra se mantenha e inúmeras das antigas HQs de Moore continuem inéditas para muitos fãs, ao menos dez delas estão reunidas e comentadas neste álbum.

São histórias curtas que servem de púlpito para Moore erguer



Muitas HQs de Alan Moore desconhecidas pelo público estão reunidas neste álbum

questionamentos sociais, como na HQ *O Espelho do Amor*, que traça um bem embasado histórico sobre a homossexualidade.

Críticas contra a indústria também se fazem notar. A trama de *Em Pictopia*, por exemplo, retrata a vida em uma cidade habitada por personagens dos vários segmentos das HQs. No passeio, é possível ver esquecidos personagens de tiras de jornal relegados a guetos, e super-heróis que se sujeitam a todo tipo de vício e perversão para se manterem populares.

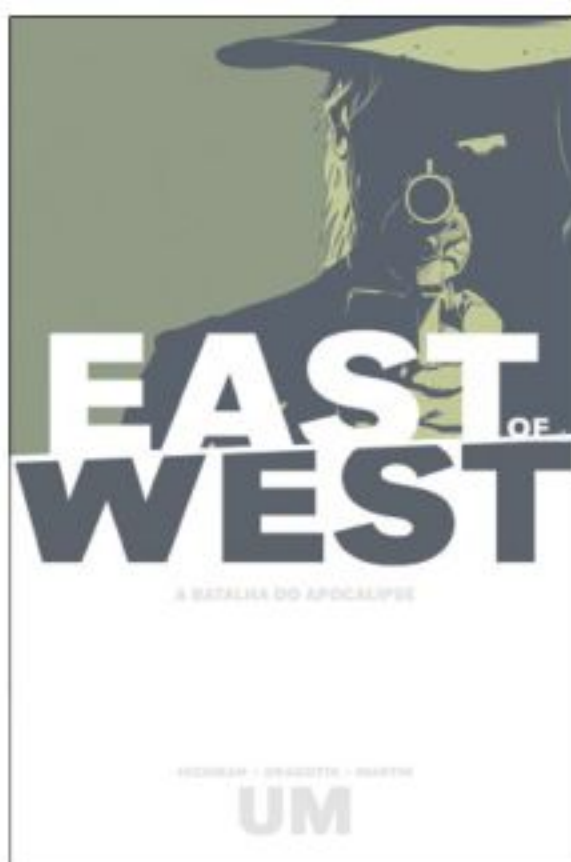
A antologia é encabeçada pelo crítico Marc Sobel, que contribui com ensaios sobre cada trama. Seus textos trazem informações de bastidores extremamente ricas, principalmente para fins de pesquisas que venham a ser feitas sobre Moore. Contudo, pesa a falta de cuidado tanto por parte de Sobel quanto dos editores em deixar os volumosos textos mais agradáveis. Muitas vezes, eles se tornam enfadonhos e beiram o perigo de tornarem-se pedantes. **(Gustavo Vícola)**

EAST OF WEST

Devir // 152 páginas // R\$ 55

O roteirista Jonathan Hickman não é estranho à editora brasileira Devir, que nos últimos anos tem publicado vários dos trabalhos do autor lançados originalmente pela norte-americana Image Comics. O mais recente é *East of West*, cuja trama se passa no ano de 2064, quando os Estados Unidos estão divididos em sete nações independentes e seus líderes conspiram para orquestrar o fim do mundo.

O que muito se destaca na trama é a combinação de elementos do faroeste norte-americano e ficção científica, uma mistura mostrada na arte de Nick Dragotta, parceiro de Hickman em HQs do Quarteto Fantástico. No final do álbum, a leitura se torna mais arrebatadora, mas o grande número de personagens e informações das páginas iniciais podem colocar o ritmo da narrativa a perder. **(Heitor Pitombo)**



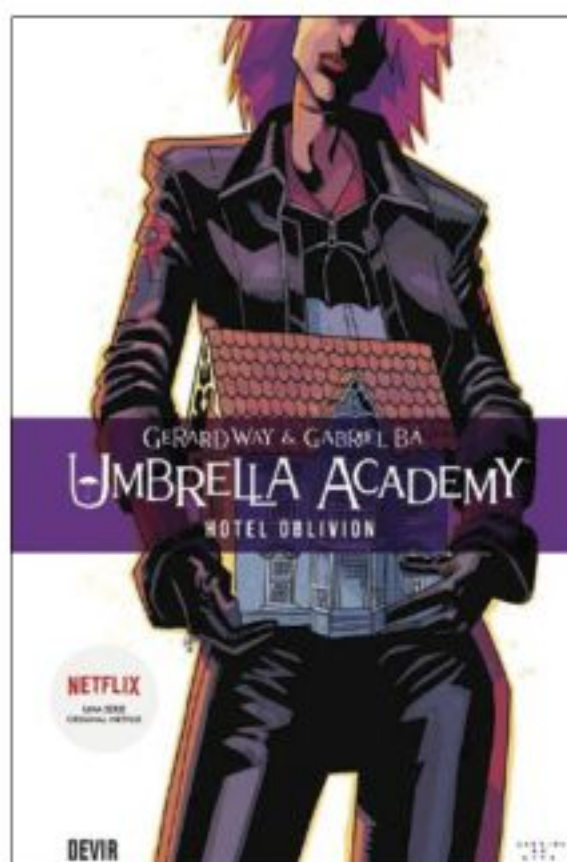
UMBRELLA ACADEMY: HOTEL OBLIVION

Devir // 200 páginas // R\$ 65

A nova temporada do seriado *The Umbrella Academy* desponta como uma das recentes atrações da Netflix ao apresentar uma trama baseada no segundo álbum (*Dallas*, 2008) da Família Hargreeves, mas é nos gibis em que estão as novidades dos superirmãos. Isso porque sua terceira grande aventura é mostrada no álbum *Hotel Oblivion*.

Depois de duas tramas focadas em apresentar os desarmoniosos irmãos, esta se põe a explorar o mundo de que fazem parte, e revela elementos como outros heróis e a prisão para onde são enviados os inimigos da Umbrella Academy.

Como a trama foi criada após um intervalo de dez anos em relação à segunda, algumas diferenças são sentidas, como a arte de Gabriel Bá, que parece frouxa e feita às pressas, mas o roteiro de Gerard Way mantém o padrão. **(GV)**



FIQUE DE OLHO...

ALGUNS QUADRINHOS QUE MERECEM SUA ATENÇÃO



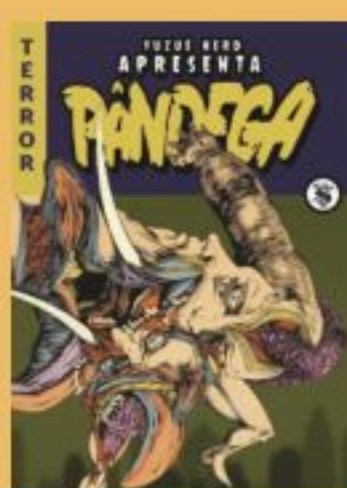
A ODISSEIA DE HAKIM PT. 1, DE FABIEN TOULMÉ (NEMO)
Primeiro volume de uma saga de três, este novo livro de Toulmé narra a história de Hakim, um refugiado sírio que se abriga na França e conta sua história para o autor do álbum. É impressionante a clareza com que Fabien Toulmé narra uma trama tão cheia de reviravoltas e explícita como foi estabelecida a ditadura de Bashar Al-Assad. Ao preço de R\$ 64,90 no site www.editoranemo.com.br.
(Heitor Pitombo)



CRAZY JACK, DE MANUEL MORINI E RUBÉN MERIGGI (EDITORA TAI)
Em busca de um material diferenciado para editar, a Tai acertou ao escolher esta HQ argentina, cujo lançamento nacional serve como tributo à memória do desenhista Meriggi, falecido em 2018. A editora poderia ter lançado a saga desde o começo, mas optou por uma fase intermediária, em que o traço do artista estava mais maduro. A R\$ 19,90 em www.taicreative.com.br (HP)



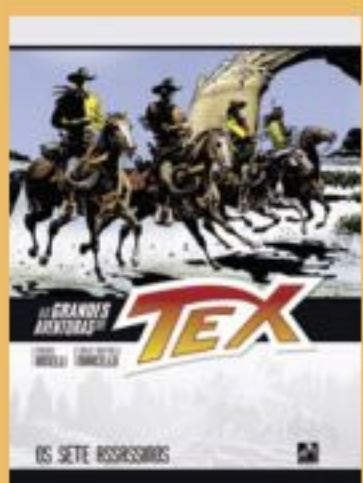
NOS CONFINS DO TEMPO, DE TIZIANO SCLAVI E LUIGI PICCATTO (MYTHOS)
O surreal permeia a trajetória de Dylan Dog, e neste álbum as bizarrices provam ser o verdadeiro atrativo. A trama surpreende de início ao mostrar um prédio ultramoderno assombrado, em detrimento da já manjada velha mansão assombrada. A partir daí, a trama se vale de elementos que vão de dinossauros, Yakuza e até HQs de Asterix. A R\$ 74 no site da editora. **(Ezequiel Guimarães)**



PÂNDEGA, VÁRIOS (SKRIPT)
Em parceria com o grupo Fuzuê Nerd e a plataforma Digital Comics, a Skript volta a investir no terror, desta vez com uma coletânea que reúne dezenas de artistas, um espectro que abrange desde veteranos como Marcatti e Alex Mir, a novatos talentosos como Thaís Castro e Jackeline Santana. Chama a atenção a edição do álbum, que criou uma sequência coerente de histórias assustadoras. Ao preço de R\$ 69 em www.skripteditora.com.br. **(HP)**



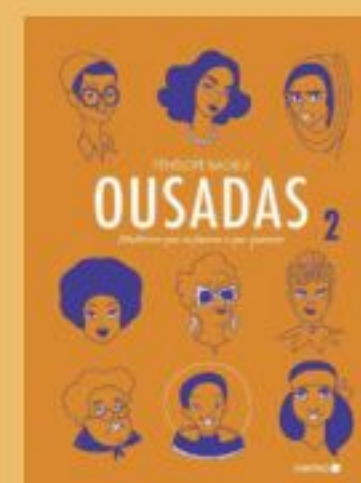
**CINCO MIL ANOS,
DE CACO GALHARDO
(QUADRINHOS NA CIA.)**
Após alguns livros lançados,
Galhardo finalmente tem uma
antologia quase completa de
sua obra compilada neste livrão.
O que chama a atenção de quem
não acompanha seu trabalho
na página de quadrinhos do
jornal *Folha de S. Paulo* é a
profusão de ideias que o autor
despeja em suas tiras, forma de
expressão artística que domina
como poucos. A R\$ 130 em www.companhiadasletras.com.br (HP)



OS SETE ASSASSINOS, DE MAURO BOSELLI E CARLO R. MARCELLO (MYTHOS)
O sexto volume da coleção *As Grandes Aventuras de Tex* surpreende com uma história cujos vilões parecem uma equipe de vilões, que vão desde um brutamontes armado com uma marreta a um pistoleiro cego. Suas ações inclementes confere um clima de terror à HQ, e desperta uma preocupação legítima com muitos dos mocinhos da trama. A R\$ 70 em www.lojamythos.com.br. (GV)



OS SERTÕES: A LUTA, DE RODRIGO ROSA E CARLOS FERREIRA (QUADRINHOS NA CIA.)
Essa nova versão do clássico de Euclides da Cunha, que narra a história de Canudos e a saga de Antônio Conselheiro, foge do lugar comum ocupado por tantas adaptações de clássicos da literatura na forma de HQs. O traço deslumbrante de Rosa e a economia do roteiro de Ferreira mantêm o nível alto até o final. Ao preço de R\$ 50 no site da Companhia das Letras (HP)



OUSADAS 2, DE PÉNÉLOPE BAGIEU (NEMO)
A Nemo acaba de lançar o segundo volume da série em que Bagieu se vale dos quadrinhos para exaltar personalidades femininas que se destacaram ao longo da história recente. A artista, com um traço ágil e muita objetividade no roteiro, acerta no que se refere às suas metas. O destaque vai para a trama que revela a verve científica da estrela de cinema Hedy Lamarr. A R\$ 54,90 em www.editoranemo.com.br. (HP)



**J. KENDALL 145,
DE GIANCARLO BERARDI
(MYTHOS)**
A alta qualidade dos roteiros de Berardi, criador do western *Ken Parker*, também é vista nessa série policial, protagonizada pela criminóloga Julia Kendall. Com tramas que se ocupam mais do mistério do que da ação, a série garante o suspense em todas as edições, e não é diferente nesta, em que as histórias *A Arte do Falso* e *Perseguição Obsessiva* mantêm o alto padrão. R\$ 24 no site da Mythos. **(EG)**



THE DARK MAN, DE STEPHEN KING E GLENN CHADBOURNE (DARKSIDE)
Após dois álbuns relacionados ao mestre do terror Stephen King (*Creepshow* e *N.*), a Darkside promove mais um lançamento. Desta vez, o texto do escritor é bastante preservado, já que o ilustrador Chadbourne optou por fazer uma adaptação livre do premiado poema *O Homem de Terno Preto*. O resultado é uma sequência arrepiante de quadrinhos sem falas. A R\$ 70 em www.darksidebooks.com.br. (HP)



AS PÁGINAS ESTÃO ACABANDO. NOSSO CONTEÚDO, NÃO.

BLOG LOCAWEB

Conteúdo para quem quer aprender
e empreender com as melhores dicas.

Sobre a Locaweb // Empreendedorismo // Desenvolvimento

Acesse blog.locaweb.com.br e confira.

locaweb
Paixão por desenvolver

VISÃO DERAIO-X

POR EDER PEGORARO

Filhos do morcego

A ESTATUA BATMAN: FAMILY, DO ESTÚDIO QUANTUM MECHANIX, RETRATA O AMOR DE BATMAN POR SEUS FILHOS DE MANEIRA DELICADA

DETETIVE PRODÍGIO

Destaque nos gibis dos anos 1990, Tim Drake foi o mais obediente e disciplinado dos Meninos-Prodígio. Treinado por antigos mentores do Batman, tornou-se o Robin mais versátil e se destacou pela perícia investigativa, luta com bastão e conhecimento de tecnologias. Com a morte de seu pai, foi adotado por Bruce Wayne. Hoje atua apenas como Drake e é membro da equipe Justiça Jovem.

DUPLA DINÂMICA

Como o Robin original, Dick Grayson foi adotado por Wayne logo após testemunhar o assassinato dos pais, e lutou a seu lado no início da carreira do Homem-Morcego. As aventuras da Dupla Dinâmica saíram nas HQs do início da década de 1940 ao final dos anos 1970, quando Grayson partiu para seguir carreira solo. Pouco depois, criou a identidade de Asa Noturna. É o mais ponderado dos aliados do Batman.

MORCEGO RENASCIDO

O visual do Batman remete ao traje que estreou nas HQs em 2016, com o início da linha editorial *Renascimento*. O uniforme é lembrado principalmente pelo grande morcego preto no peito que, pela primeira vez, ganhou um contorno em amarelo.

De 2019, a estátua *Batman: Family* mede 37 cm, é produzida em resina e limitada a 5 mil unidades. Pode ser encontrada no Brasil em sites de leilões e lojas especializadas por cerca de R\$ 2.250.

ENVIADO DO MAL

O quarto Robin é Damian Wayne, filho biológico do Batman com a terrorista Tália al Ghul, e neto de Ra's al Ghul, o líder de uma seita de assassinos. Criado pela mãe e pelo avô, Damian se tornou um assassino eficiente, e foi levado a Gotham para passar um tempo com o pai. Foi quando se tornou Robin, título que usurpou de Tim Drake. Petulante, desobediente e respondão, é dono de um comportamento difícil, e não esconde o ciúme de seus antecessores. Assumiu como Robin nas HQs dos anos 2000, e se mantém no posto até hoje.

JUVENTUDE REBELDE

Também adotado como filho de Bruce Wayne, Jason Todd substituiu Dick Grayson nas HQs do início dos anos 1980 e passou a atuar como o segundo Robin, mas teve carreira curta. Impulsivo e inconsequente, foi morto pelo Coringa em uma HQ de 1988. Ressuscitou anos depois, quando assumiu a identidade de Capuz Vermelho e se tornou um vigilante sanguinário. Rebelde e agressivo, está sempre em conflito com Batman e com Dick, mas tem uma boa relação com Tim.

PRINCESINHA DA EQUIPE

A menina do grupo é Bárbara Gordon. Filha do Comissário Gordon, ela se inspirou no Homem-Morcego e passou a combater o crime como Batgirl. A personagem foi criada em 1967 a pedido dos produtores da série de TV *Batman*, e se tornou parte importante da batfamília. Nessa estátua, ela usa seu uniforme apresentado no gibi *Batgirl* 35 (2014). Bastante querido pelos fãs, o visual deu à heroína uma abordagem mais realista e menos sexualizada.



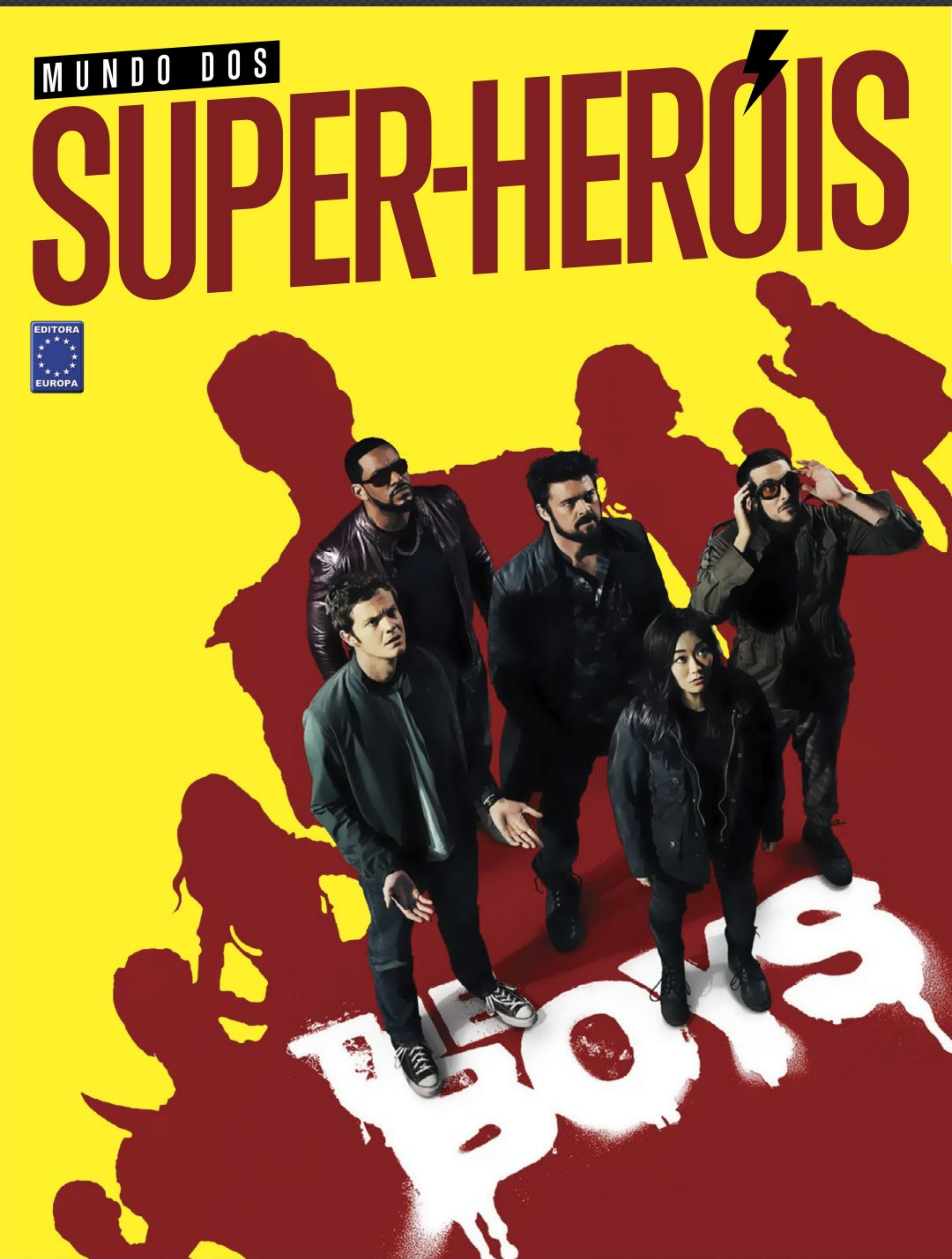


51



MUNDO DOS

SUPER-HEROIS





52



NOVA COLEÇÃO TRAJES DA MULHER-GATO

18 CARDS COM OS 80 ANOS DA MAIOR LADRA DE GOTHAM CITY



ASSINE PELOS TELEFONES 0800 8888 508 E
(11) 3038-5050 (SP) OU ACESSE WWW.EUROPANET.COM.BR

